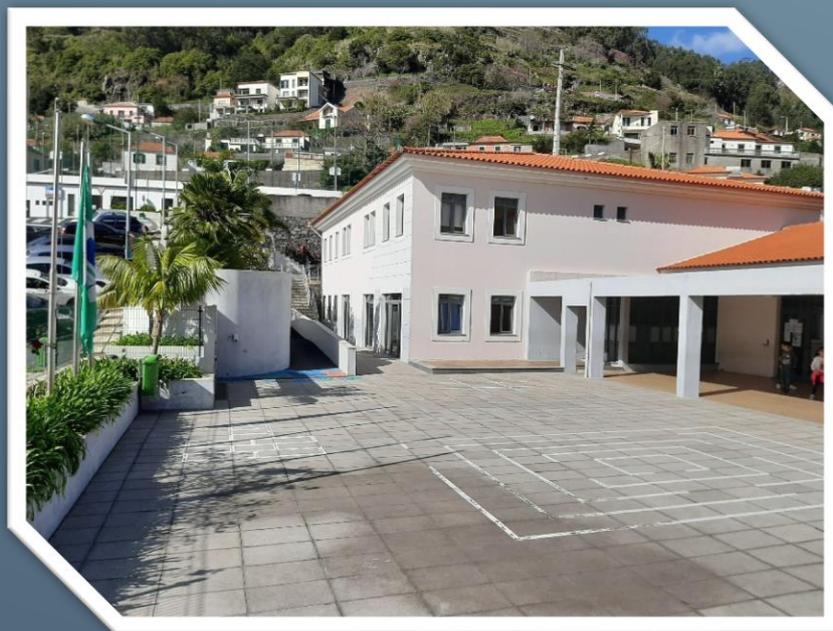




Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-Escolar e Creche da Quinta Grande

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Ano Letivo 2023/2024



Morada: Estrada Padre António Silvino de Andrade **Código Postal:** 9300-262

Telefone: 291 146 072 **Telemóvel:** 969425472

Página da Escola: <http://escolas.madeira-edu.pt/eb1peggrande>

E-mail: eb1peggrande@edu.madeira.gov.pt

Código do Estabelecimento de Ensino: 3102121

ÍNDICE

ÍNDICE DE TABELAS	III
ÍNDICE DE GRÁFICOS	IV
SIGLAS	V
1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO	1
2.1. Caracterização da equipa de autoavaliação	1
2.2. Modelo utilizado	1
2.3. Metodologia adotada	2
2.3.1. Critérios para a definição de amostras e a sua caracterização	2
2.4. Planeamento do trabalho da equipa de autoavaliação	3
3. CONDICIONANTES	4
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	5
4.1. Recursos	5
4.1.1. Crianças/Alunos.....	5
4.1.2. Encarregados de Educação	7
4.1.3. Docentes.....	8
4.1.4. Não Docentes.....	10
4.1.5. Infraestruturas.....	11
4.1.6. Análise ao Eixo dos Recursos	12
4.2. Processos	13
4.2.1. Serviço Educativo	13
4.2.2. Educação / Aprendizagem	13
4.2.3. Cultura Organizacional.....	18
4.2.4. Cultura Relacional.....	20
4.2.5. Liderança	20
4.2.6. Projeto Educativo e Identidade.....	23
4.2.7. Análise ao Eixo dos Processos.....	24
4.3. Resultados	26
4.3.1. Avaliação das aprendizagens	26
4.3.2. (In) sucesso	29
4.3.3. Abandono.....	30
4.3.4. Ambiente escolar	31
4.3.5. Grau de satisfação	32
4.3.6. Reconhecimento Social.....	32
4.3.7. Análise ao Eixo dos Resultados.....	33
5. CONCLUSÕES.....	34
5.1. Identificação dos pontos fortes e pontos fracos	35
5.2. Resultado da Avaliação do Projeto Educativo de Escola.....	38

5.3. Propostas	40
6. BIBLIOGRAFIA	41
7. ANEXOS	42
Anexo 1 – Referencial comum de avaliação de escolas	42
Anexo 2 – Inquéritos aplicados.....	46
Anexo 3 – Instalações existentes	47
Anexo 4 – Gráficos	48
Anexo 5 - Áreas de conteúdo da creche e da educação pré-escolar	54
Anexo 6 – Áreas curriculares do 1.º ciclo	54
Anexo 7 – Atividades de enriquecimento do currículo/ocupação de tempos livres do 1.º ciclo	55

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Amostra para aplicação dos inquéritos	2
Tabela 2 - Plano de ação a curto prazo	3
Tabela 3 - Dimensão e distribuição	5
Tabela 4 - Caraterísticas sociodemográficas e económicas	5
Tabela 5 - Crianças/alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	6
Tabela 6 - Caraterísticas dos agregados familiares	7
Tabela 7 - Caraterísticas socioeconómicas	7
Tabela 8 - Dimensão, distribuição e características	8
Tabela 9 - Formação e situação profissional	9
Tabela 10 - Dimensão, distribuição e características	10
Tabela 11 - Formação e situação profissional	10
Tabela 12 - Análise ao Eixo dos Recursos	12
Tabela 13 - Análise ao Eixo dos Processos	24
Tabela 14 - Taxas de transição/conclusão por ano.....	29
Tabela 15 - Análise ao Eixo dos Resultados.....	33
Tabela 16 - Identificação dos pontos fortes e pontos fracos	37
Tabela 17 - Resumo da Avaliação do PEE	39
Tabela 18 - Áreas prioritárias e sugestões de melhoria	40

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Aprendizagens na área de Português	27
Gráfico 2 - Aprendizagens na área de Matemática	27
Gráfico 3 - Aprendizagens na área de Estudo do Meio	27
Gráfico 4 - Aprendizagens na área de Inglês	27
Gráfico 5 - Aprendizagens na área de Apoio ao Estudo	27
Gráfico 6 - Aprendizagens na área de Expressões Artísticas e Físico-Motoras	27
Gráfico 7 - Aprendizagens na área de Educação Física	28
Gráfico 8 - Aprendizagens na área de Educação Artística	28
Gráfico 9 - Aprendizagens na área de Cidadania e Desenvolvimento	28
Gráfico 10 - Aproveitamento global no quadriénio	30

SIGLAS

AEC's - Atividades de Enriquecimento Curricular
AC's - Atividades Curriculares
AO - Assistente Operacional
CE - Conselho Escolar
CAA - Centro de Apoio à Aprendizagem
CNL - Componente não letiva
CREE - Centro de Recursos Educativos Especializados
DRAE - Direção Regional de Administração Escolar
DRE - Direção Regional de Educação
DSDO - Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional
EE - Encarregados de Educação
EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
OERAM - Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira
OTL's - Ocupação de Tempos Livres
PAA - Plano Anual de Atividades
PCT - Plano Curricular de Turma
PCG - Projeto Curricular de Grupo
PD - Pessoal Docente
PEE - Projeto Educativo de Escola
PLACE - Plataforma da Comunidade Educativa
PND - Pessoal não Docente
RAA - Relatório de Autoavaliação
RAM - Região Autónoma da Madeira
RI - Regulamento Interno
TAI - Técnica de Apoio à Infância

1. INTRODUÇÃO

O presente RAA da Escola Básica do 1.º Ciclo com Pré-escolar e Creche da Quinta Grande, realizado ao fim dos quatro anos do ciclo de gestão, tem como enquadramento legal a Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro, e surge no âmbito do projeto de Aferição da Qualidade do Sistema Educativo Regional da RAM.

Esta autoavaliação pretende analisar a situação atual da escola, promover a reflexão e a discussão interna e identificar os pontos fortes e fracos, com vista à definição de áreas suscetíveis de melhoria e ao planeamento do ciclo seguinte.

2. ENQUADRAMENTO DO PROCESSO

2.1. Caracterização da equipa de autoavaliação

A equipa operacional do processo de autoavaliação da escola foi designada pela diretora, com a concordância do CE, na reunião do dia 1 de setembro de 2020, tendo havido uma alteração na equipa no presente ano letivo, na reunião do dia 2 de outubro de 2023.

Após a alteração referida, a equipa de autoavaliação é constituída pelos seguintes elementos:

Rosélia Gordon – Diretora da escola

Marlene Silva – Educadora de Infância

Maria José Setim - Técnica Superior de Animação Sociocultural de Biblioteca

Cristina Pedrosa – Professora de Inglês

Tiago Nunes – Professor de Educação Física

Pretendeu-se constituir um grupo de trabalho com formação diversificada, espírito crítico e colaborativo. Três dos cinco membros que constituem a equipa têm mais de 12 anos de serviço na escola, possuindo um vasto conhecimento sobre a realidade da mesma.

2.2. Modelo utilizado

O modelo utilizado, o Referencial Comum de Avaliação de Escolas, foi disponibilizado pela Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia e construído em colaboração com as escolas, tendo a DSDO acompanhado o processo de divulgação do mesmo. Este referencial assenta em três eixos de intervenção e análise: recursos, processos e resultados ([anexo 1](#)).

Os termos de análise que estão expressos no artigo 7.º da Portaria n.º 245/14, de 23 de dezembro, foram considerados na construção do referencial comum de avaliação e, posteriormente, servirão de base na avaliação externa da escola.

2.3. Metodologia adotada

Na recolha de informação recorreu-se à consulta dos vários documentos estruturantes da escola, aos dados obtidos na plataforma *Place*, às grelhas dos resultados escolares, ao estudo apresentado pelo Observatório de Educação da RAM e aos inquéritos aplicados.

2.3.1. Critérios para a definição de amostras e a sua caracterização

A equipa da autoavaliação da escola criou inquéritos por questionário que foram aplicados aos alunos do 3.º e do 4.º ano, aos EE, ao PD e ao PND em dois momentos. Um no final do segundo ano de vigência do PEE e o outro no último ([anexo 2](#)). Pretendeu-se aferir o grau de satisfação dos diferentes elementos da comunidade educativa, bem como a concretização dos objetivos e das metas do referido documento.

O critério de seleção da amostra dos alunos dos referidos anos prende-se com uma maior maturidade e consciência crítica e reflexiva por parte dos mesmos. Os inquéritos eram anónimos e foram preenchidos através do acesso a uma hiperligação. Houve uma sensibilização prévia a todos os inquiridos, para a pertinência do seu preenchimento. Nos inquéritos aplicados em ambos os momentos não foram incluídos na amostra três elementos do PND por se encontrarem de baixa de longa duração. A amostra do PD dos inquéritos aplicados neste ano letivo não inclui três docentes, dois por baixa de longa duração e um por óbito.

Tabela 1 - Amostra para aplicação dos inquéritos

	Ano letivo 2021/2022		Ano letivo 2023/2024	
	Número da amostra	Percentagem de respostas ao questionário	Número da amostra	Percentagem de respostas ao questionário
Alunos	36	97%	36	100%
Encarregados de educação	131	73%	147	81%
Pessoal não docente	19	63%	19	100%
Pessoal docente	26	96%	26	100%

Como podemos constatar, é notório o aumento na participação em todos os elementos da comunidade educativa no segundo inquérito aplicado, o que poderá indicar que o trabalho desenvolvido pela escola, em prol de uma participação mais ativa da comunidade, está a dar frutos.

2. 4. Planeamento do trabalho da equipa de autoavaliação

Ao longo do ano, a equipa de autoavaliação da escola reuniu-se, semanalmente, às quintas-feiras, durante duas horas. No mês de janeiro houve, na escola, uma reunião com elementos da DSDO, na qual a equipa de autoavaliação fez um ponto de situação relativamente ao trabalho já realizado e esclareceu dúvidas que têm surgido ao longo deste processo. Teve, também, a oportunidade de assistir a uma apresentação do Observatório de Educação da RAM que partilhou uma visão estatística da realidade escolar da escola em particular, do concelho e da RAM, nos eixos dos recursos e dos resultados.

O plano de ação para a autoavaliação da escola, a curto prazo, teve a seguinte calendarização:

Tabela 2 - Plano de ação a curto prazo

PLANO DE AÇÃO	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.
Elaboração do PAA e das ações de melhoria	x										
Divulgação do PAA à comunidade		x									
Elaboração do plano de ação a curto prazo		x									
Divulgação do plano de ação à comunidade educativa		x									
Avaliação dos eixos dos Recursos			x	x							
Operacionalização das ações propostas		x	x	x	x	x	x	x	x		
Monitorização das ações		x	x	x	x	x	x	x	x		
Formulação dos questionários				x	x						
Aplicação de questionários						x	x				
Tratamento de dados dos questionários								x	x		
Avaliação do eixo dos Processos					x	x	x				
Avaliação do eixo dos Resultados								x	x		
Elaboração do RAA final				x	x	x	x	x	x	x	
Identificação de pontos fortes e pontos fracos da escola										x	
Divulgação do relatório à comunidade educativa e encaminhamento do documento à DSDO											x
Delinear objetivos e metas para o próximo PEE											x

3. CONDICIONANTES

Ao longo deste ciclo avaliativo, a equipa responsável sentiu um maior à vontade, durante o processo de autoavaliação, tendo em conta que a maior parte da mesma se mantém desde a elaboração do último relatório.

A alteração da equipa responsável pela autoavaliação da escola, que ocorreu devido à saída de uma docente, não constituiu um constrangimento, atendendo a que os novos elementos se adaptaram com facilidade ao processo avaliativo.

A consulta do Referencial Comum de Avaliação de Escolas e dos documentos orientadores facultados pela DSDO, a disponibilidade dos elementos da mesma em orientar e esclarecer as dúvidas, bem como, a reunião realizada no início do último ano de vigência do PEE que contou com a presença de uma equipa do Observatório de Educação da RAM, foram elementos facilitadores na elaboração deste relatório.

Os responsáveis pela elaboração deste documento empenharam-se no desenvolvimento deste processo de forma dinâmica e funcional. Refletiram e analisaram o modo de funcionamento da escola e os seus resultados, com a identificação de evidências concretas e objetivas.

No preenchimento dos questionários, por exemplo, verificou-se um aumento na participação de todos os elementos da comunidade escolar quando comparados com inquéritos realizados anteriormente.

A participação de dois elementos da equipa na ação de formação «Para uma gestão e planeamento escolar integrados: da autoavaliação à melhoria» foi fundamental para a atualização de conhecimentos e partilha de experiências com outras escolas.

Um aspeto facilitador da autoavaliação foi o facto de a escola ter atribuído, desde o início do ano letivo, um horário com duas horas semanais, para a equipa operacional laborar.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. Recursos

Neste eixo, pretendemos caracterizar todos os recursos do estabelecimento, a nível humano e material, de maneira a poder situá-lo no contexto social local. É de salientar que os dados apresentados neste eixo foram contabilizados até 31 de dezembro de 2023.

4.1.1. Crianças/Alunos

Tabela 3 - Dimensão e distribuição

DISTRIBUIÇÃO DAS CRIANÇAS /ALUNOS							TOTAL
Grupos/turmas	2 salas de creche		3 salas de pré-escolar		5 turmas de 1.º ciclo		10
Total de crianças/alunos	23	16%	53	36%	71	48%	147

Estavam matriculadas e em frequência 147 crianças/alunos na escola, sendo que, a percentagem de crianças que frequenta a creche e a educação pré-escolar (52%) é ligeiramente superior à dos alunos do primeiro ciclo (48%).

Ao longo do ano letivo, houve novas inscrições/transferências de crianças/alunos, e também algumas desistências na valência de creche e da educação pré-escolar. A maior parte destas alterações deveu-se à imigração, mas também, à emigração e à mudança de residência do agregado familiar.

Tabela 4 - Características sociodemográficas e económicas

GÉNERO				NACIONALIDADE				FREGUESIA DE RESIDÊNCIA			
Masculino		Feminino		Portuguesa		Outra		Quinta Grande		Outra	
64	44%	83	56%	126	86%	21	14%	108	73%	39	27%
AÇÃO SOCIAL ESCOLAR											
				Creche		Pré-escolar		1.º ciclo		Total	
1.º escalão				4	17%	16	30%	19	27%	39	27%
2.º escalão				7	31%	16	30%	17	24%	40	27%
3.º escalão				8	35%	12	23%	21	29%	41	28%
Sem escalão				4	17%	9	17%	14	20%	27	18%
Total de crianças/alunos				23		53		71		147	

Das crianças/alunos matriculadas 56% são do género feminino, sendo a percentagem do género masculino inferior. As suas idades enquadram-se no ano escolar e no ciclo que frequentam. Neste ano letivo, duas crianças da educação pré-escolar tiveram adiamento de matrícula no 1.º ano e não houve nenhum caso de antecipação de matrícula.

Quanto à nacionalidade e à residência, 14% das crianças/alunos têm outra nacionalidade e 27% não são residentes na freguesia da Quinta Grande.

Relativamente ao meio socioeconómico, verifica-se que a maioria das crianças/alunos usufrui do 1.º e do 2.º escalão, pois pertence a famílias com baixos recursos, sendo que apenas 18% das crianças/alunos não beneficiam de Ação Social Escolar.

Tabela 5 - Crianças/alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

CRIANÇAS/ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO								
	Creche		Pré-escolar		1.º ciclo		Total	
Medidas universais	-	-	3	6%	18	25%	21	14%
Medidas universais e seletivas	1	4%	4	8%	16	23%	21	14%
Total de crianças/alunos com medidas	1	4%	7	14%	34	48%	42	28%
Total de crianças/alunos	23		53		71		147	

São 21 as crianças/alunos da escola com medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Para nove delas, duas crianças da educação pré-escolar e sete alunos do 1.º ciclo, estas medidas foram mobilizadas pela EMAEI, porque não têm o português como língua materna, e ingressaram este ano letivo no sistema educativo português.

Relativamente às medidas universais e seletivas, 21 crianças/alunos da escola beneficiam das mesmas. Revelam diferentes dificuldades de aprendizagem nas mais diversas áreas tais como: cognitiva, emocional, comportamental e perturbações específicas da linguagem e da fala.

Na nossa escola a percentagem de crianças/alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão é bastante elevada (28%), destacando-se o primeiro ciclo, onde 48% dos alunos beneficiam dessas medidas.

4.1.2. Encarregados de Educação

Tabela 6 - Características dos agregados familiares

TIPOS DE FAMÍLIA			DIMENSÃO DO AGREGADO FAMILIAR		
Família tradicional	131	89%	2	3	2%
Família monoparental	16	11%	3	32	22%
DESCENDENTES EM IDADE ESCOLAR			4	58	39%
1	58	39%	5	29	20%
2	66	45%	6	16	11%
3 ou mais	23	16%	7 ou mais	9	6%

A grande maioria das crianças/alunos provém de famílias tradicionais, contudo, verifica-se que 11% pertencem a famílias monoparentais.

A dimensão do agregado familiar de maior prevalência são quatro elementos (39%), seguindo-se três elementos (22%) e cinco elementos (20%). É de evidenciar que apenas 2% das crianças/alunos têm um agregado composto por dois elementos. A maioria dos agregados familiares têm um ou dois descendentes em idade escolar, sendo que 16% têm três ou mais descendentes.

Relativamente à nacionalidade, 14% dos EE têm nacionalidade estrangeira.

Tabela 7 - Características socioeconómicas

NÍVEIS DE ESCOLARIDADE	SITUAÇÃO PROFISSIONAL									
	Pai		Mãe							
Não respondeu	12	8%	3	2%	Desempregado	8	5%	Desempregada	13	9%
Sem escolaridade	0	0%	0	0%	Empregado	131	90%	Empregada	127	86%
1.º Ciclo	15	10%	3	2%	Não respondeu	8	5%	Doméstica	3	2%
2.º Ciclo	34	23%	25	17%				Não respondeu	4	3%
3.º Ciclo	39	28%	32	22%	GRUPOS PROFISSIONAIS					
Secundário	37	25%	55	37%	Pai		Mãe			
Bacharelato	2	1%	1	1%	Sector Primário	7	5%	Sector Primário	4	3%
Licenciatura	8	5%	24	16%	Sector Secundário	49	33%	Sector Secundário	14	9%
Mestrado			4	3%	Sector Terciário	77	52%	Sector Terciário	111	76%
					Não respondeu	14	10%	Não respondeu	18	12%

Dos dados recolhidos conclui-se que tanto as mães como os pais, apresentam diversos níveis de escolaridade, onde prevalecem o 2.º e 3.º ciclos e o ensino secundário. Contudo, os pais apresentam níveis de escolaridade inferiores às mães. A percentagem de mães com o secundário (37%) é superior à percentagem dos pais (25%) e com licenciatura também, pois 16% das mães possuem essa habilitação escolar, e apenas 5% dos pais são licenciados. De referir, ainda, que 3% das mães possuem o grau de mestre e que 10% dos pais tem só o 1.º ciclo.

Também pudemos constatar que a grande maioria dos pais (90%) e das mães (86%) se encontra a trabalhar, no presente ano letivo. Contudo, a taxa de desemprego é ligeiramente superior no que se refere às mães (9%), já que a dos pais é de 5%.

No que concerne à atividade profissional, é de salientar que as profissões dos pais se enquadram nos sectores secundário (33%) e terciário (52%). No caso das mães, a grande maioria insere-se no sector terciário (76%). Importa mencionar que, devido à falta de resposta, é desconhecida a atividade profissional de 10% dos pais e de 12% das mães.

4.1.3. Docentes

Tabela 8 - Dimensão, distribuição e características

DOCENTES POR GRUPO DISCIPLINAR											
100	12	42%	100 EE	2	7%	110	11	39%	110 EE	1	3%
120	1	3%	150	1	3%	160	1	3%	Total	29	
DISTRIBUIÇÃO DE DOCENTES NA COMPONENTE LETIVA											
Componente educativa da pré-escolar				12	42%	Componente educativa do 1.º ciclo				5	17%
Atividades de enriquecimento				6	21%	Apoio especializado				3	10%
Diretora				1	3%	Apoio pedagógico e substituição				2	7%
GÉNERO											
Masculino						Feminino					
1		3%				28				97%	
IDADE											
De 35 a 39		De 40 a 44		De 45 a 49		De 50 a 54		De 55 a 59		De 60 ou mais	
3	10%	9	31%	6	21%	5	18%	3	10%	3	10%

O maior grupo disciplinar é o das educadoras de infância que representam 42% de todo o PD, mas é de salientar que duas estão de atestado médico de longa duração. A maioria dos docentes encontra-se na faixa etária entre os 40 e os 54 anos, sendo que 20% tem 55 anos ou mais e os três docentes mais novos encontram-se na faixa etária dos 35 e os 39 anos. Dos 29 docentes apenas a diretora tem dispensa da componente letiva e só um é do género masculino.

Tabela 9 - Formação e situação profissional

HABILITAÇÕES					
Bacharelato	2	7%	Pós-graduação	5	17%
Licenciatura	19	66%	Mestrado	3	10%
TIPO DE VÍNCULO					
Contratado		Quadro de Zona Pedagógica		Quadro de Escola	
4	14%	12	41%	13	45%
ANOS DE SERVIÇO			ANOS DE SERVIÇO NA ESCOLA		
De 5 a 9	3	10%	De 0 a 5	10	34%
De 10 a 14	0	0%	De 5 a 9	6	21%
De 15 a 19	5	17%	De 10 a 14	4	14%
De 20 a 24	11	38%	De 15 a 19	4	14%
Mais de 25	10	35%	De 20 a 24	0	0%
			Mais de 25	5	17%

Relativamente às habilitações 66% dos docentes possuem licenciatura, 17% pós-graduação e 10% mestrado, havendo, contudo, 7% que têm bacharelato.

Apenas quatro docentes são contratados, estando os restantes afetos aos quadros da RAM. Relativamente ao tempo de serviço, a grande maioria exerce há mais de 20 anos. No que respeita ao número de anos no estabelecimento, 34% dos docentes exercem funções na escola há menos de cinco anos. Contudo, é de salientar que 45% dos docentes pertencem ao quadro de escola, o que permite uma estabilidade que contribui para elevar cada vez mais a qualidade do ensino.

Devido à existência de cotas, dos 16 docentes avaliados, no ano letivo anterior, seis tiveram a classificação de desempenho de *Muito Bom*, obtendo os restantes a classificação de *Bom*.

4.1.4. Não Docentes

Tabela 10 - Dimensão, distribuição e características

TIPO DE CARREIRA									
Técnicas de apoio à infância		9	47%	Assistente técnica		1	5%		
Assistente operacional		8	43%	Técnico superior de biblioteca		1	5%		
GÉNERO									
Masculino					Feminino				
0		0%		19		100%			
IDADE									
De 40 a 44		De 45 a 49		De 50 a 54		De 55 a 59		De 60 ou mais	
6	31%	5	26%	2	11%	2	11%	4	21%

A quase totalidade do PND pertence à carreira de AO e à de TAI. Dos 19 elementos não docentes afetos à escola, três, duas TAI's e uma AO, encontram-se de atestado pela junta médica, há mais cinco anos.

Todos os elementos não docentes são do sexo feminino e a maioria tem entre os 40 e os 49 anos de idade, havendo 21% com 60 ou mais anos.

Tabela 11 - Formação e situação profissional

HABILITAÇÕES									
1.º Ciclo		1	5%	Secundário		8	42%		
2.º Ciclo		4	21%	Licenciatura		1	5%		
3.º Ciclo		5	27%	Outras		0	0%		
TIPO DE VÍNCULO									
Contrato de trabalho por tempo indeterminado						19	100%		
ANOS DE SERVIÇO					ANOS DE SERVIÇO NA ESCOLA				
De 5 a 9		0	0%	De 0 a 4		3	16%		
De 10 a 14		1	5%	De 5 a 9		5	26%		
De 15 a 19		1	5%	De 10 a 14		3	16%		
De 20 a 24		10	53%	De 15 a 19		4	21%		
Mais de 25		7	37%	De 20 a 24		1	5%		
				Mais de 25		3	16%		
CLASSIFICAÇÃO DE DESEMPENHO									
Relevante			Relevante (com menção de Excelente)				Adequado		
4	22%		1	6%		13	72%		

As habilitações dos elementos que integram o corpo não docente distribuem-se, quase uniformemente, pelo 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário. Apenas a técnica superior de biblioteca possui formação superior. Todos os elementos do PND são contratados por tempo indeterminado. Apenas 10% tem menos de 20 anos de serviço e a maioria trabalha há mais de dez anos na escola.

No que respeita à classificação de desempenho, referente ao ciclo bienal 2021-2022, 72% tiveram a classificação de desempenho Adequado, 22% Relevante e 6% Relevante, com menção de Excelente. É de salientar que na atribuição desta classificação foram aplicadas as cotas da escola. A classificação referida não inclui um elemento do PND, pois, o mesmo, só iniciou as suas funções, na escola, no final do ciclo avaliativo.

4.1.5. Infraestruturas

A escola foi inaugurada em outubro de 2004 e é constituída por três pisos com diversas instalações (Ver tabela no [anexo 3](#)).

De acordo com os dados obtidos aquando da realização dos inquéritos (ver no [anexo 4](#) algumas das respostas obtidas), a maioria dos inquiridos considerou que quer as instalações, quer o equipamento/material escolar são suficientes para a população escolar existente e que estão em boas condições.

Um dos constrangimentos continua a ser a localização das instalações desportivas, já que é necessário atravessar a estrada para aceder às mesmas. Ainda em relação às instalações, e à necessidade de uma cobertura para o parque da creche e o da educação pré-escolar, a escola efetuou esse pedido à Câmara Municipal de Câmara de Lobos, em 2018, contudo, como não foi realizado, foi novamente solicitado a concretização do pedido, no presente ano letivo.

A maioria das respostas evidenciam que as salas de aula e a biblioteca escolar estão bem equipadas, e é de salientar que em todas existe internet e vídeo projetor. Também a sala de TIC tem equipamento suficiente e em bom estado.

No âmbito do Plano Estratégico para a Inovação Educacional, da Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, e com verbas do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a escola recebeu 26 *Surfaces* e foi contemplada com uma sala de pré-escolar “Ambientes Inovadores de Aprendizagem – *Makerspace*”, a Pré C, que inclui o mobiliário, um quadro interativo e muito material didático (legos, jogos diversos, robôs, entre outros). Todo este material/equipamento fomenta a motivação para a aprendizagem, o acompanhamento da evolução tecnológica, a inovação educativa,

e, conseqüentemente, uma melhor qualidade da educação/ ensino. A escola tenta ao máximo rentabilizar o material fornecido, tendo distribuído alguns dos recursos pela sala da Pré B e pela sala dinâmica, onde funciona o CAA.

4.1.6. Análise ao Eixo dos Recursos

Após a autoanálise da realidade escolar, relativamente ao eixo dos recursos, existem aspetos que constituem pontos fortes da escola que devem ser valorizados, pontos fracos e constrangimentos que podem ser pontos de partida para a aplicação de um plano de melhoria que sirva de base ao próximo PEE.

Tabela 12 - Análise ao Eixo dos Recursos

	DIMENSÃO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CONSTRANGIMENTOS
RECURSOS	Crianças/Alunos	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes Nacionalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> 48% dos alunos têm medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> A maioria dos alunos com ASE.
	Docentes	<ul style="list-style-type: none"> Estabilidade do corpo docente; Formação contínua. 		<ul style="list-style-type: none"> Não substituição das docentes em falta.
	Não docentes	<ul style="list-style-type: none"> Estabilidade do corpo não docente. 		<ul style="list-style-type: none"> Número de baixas médicas.
	Encarregados de educação	<ul style="list-style-type: none"> Envolvência na vida escolar; Prevalência de famílias tradicionais. 		<ul style="list-style-type: none"> Nível socioeconómico; Elevada percentagem de pais com escolaridade até o 3.º ciclo.
	Infraestruturas	<ul style="list-style-type: none"> Equipamentos multimédia – projetores, quadro interativo, computadores e surfaces. 		<ul style="list-style-type: none"> Falta de espaços cobertos; Localização das instalações desportivas.

4.2. Processos

Neste eixo, pretendemos caracterizar as práticas letivas e organizacionais desenvolvidas pela escola que possam contribuir para explicar os resultados obtidos e para acrescentar elementos de contexto. É de salientar que se encontram os gráficos de algumas das respostas obtidas nos inquéritos, no [anexo 4](#).

4.2.1. Serviço Educativo

Relativamente à oferta educativa, a nossa escola dispõe dos seguintes níveis de ensino:

- Creche;
- Educação Pré-escolar;
- 1.º ciclo.

As valências de creche e da educação pré-escolar regem-se pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, que é o documento orientador no planeamento da prática pedagógica. As crianças da educação pré-escolar beneficiam de atividades de complemento educativo, designadamente nas áreas de Inglês, Biblioteca, Educação Física e Educação Artística. A creche B usufrui da atividade de Educação Artística. (Ver [anexo 5](#))

No que concerne ao 1.º ciclo, para além das AC's ([anexo 6](#)) e das AEC's ([anexo 7](#)), propostas na matriz curricular e no documento orientador DRE, foram criados clubes e OTL's, que constam no PAA e estão devidamente articulados com o PEE.

4.2.2 Educação / Aprendizagem

Os PCG's da creche e da educação pré-escolar, assim como, os PCT's do 1.º ciclo são instrumentos privilegiados de operacionalização do PEE, pois contemplam informações relevantes do contexto socioeducativo e económico das crianças/alunos. De acordo com a avaliação diagnóstica realizada, são definidas as metodologias, os critérios de atuação e as estratégias educativas para cada grupo/turma, procurando proporcionar uma educação/ensino diferenciada(o) e adequada(o) às características de cada um, e promover um bom desenvolvimento das crianças e o sucesso escolar dos alunos.

Sempre que os docentes identificam crianças/alunos com dificuldades de desenvolvimento/aprendizagem definem novas estratégias de atuação. Se essas dificuldades persistirem, se forem crianças/alunos que ingressaram recentemente no sistema educativo

português e não tenham o português como língua materna, se houver suspeita de um défice ou perturbação física, sensorial, emocional ou cognitiva, ou se a escola receber um relatório médico ou psicológico com um diagnóstico, os docentes titulares do grupo/turma, em articulação com o conselho de docentes, poderão solicitar à EMAEI que seja efetuada uma avaliação multidisciplinar, de acordo com as necessidades da criança/aluno.

De acordo com o resultado dessa avaliação, a equipa poderá definir a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a essa criança/aluno, que têm como finalidade a adequação às suas necessidades e potencialidades, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades. Estas medidas são organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais e mobilizadas em função das suas necessidades educativas, podendo ser adotadas, em simultâneo, medidas de diferentes níveis.

A determinação das mesmas segue os procedimentos específicos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares, e numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes pelo cumprimento das medidas, que visam a superação das respetivas dificuldades. A definição das medidas é realizada pelos docentes, ouvidos os EE e outros técnicos que intervêm diretamente com a criança/aluno, e são aprovadas em reunião da EMAEI.

Quando são mobilizadas medidas universais para as crianças/alunos estas são operacionalizadas através dos anexos 9 e 10, mas se forem as seletivas é elaborado o relatório técnico-pedagógico, e sendo para as crianças da creche e da educação pré-escolar também é necessário um plano individualizado de intervenção precoce. O plano educativo individual apenas é realizado no caso de ser mobilizada a alínea b) (adaptações curriculares significativas) das medidas adicionais, podendo a criança/aluno beneficiar de alíneas destas medidas sem a necessidades deste documento.

A EMAEI tem como elementos permanentes uma docente especializada, que também é a coordenadora da equipa, a diretora, uma docente representante do 1.º ciclo e uma da creche e da educação pré-escolar, bem como uma psicóloga do CREE, que apoia a escola.

Estão definidas duas horas semanais para reuniões desta equipa, que se realizarão, sempre que necessário, às terças-feiras, das 14h30 às 16h30. A equipa presta aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, propõe as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar, elabora os relatórios técnico-pedagógicos e acompanha e monitoriza a aplicação das medidas, assim como, o funcionamento do CAA.

As crianças/alunos com medidas seletivas beneficiam, maioritariamente, de apoio cooperativo, por parte de um docente especializado. No entanto, devido às especificidades apresentadas por alguns discentes, poderá haver uma intervenção direta individual para, desta forma, serem trabalhadas competências mais específicas.

No presente ano letivo o apoio especializado foi ministrado por três docentes especializadas, com turnos mistos, durante as AC's e das AEC's. Ao todo, foram acompanhadas 22 crianças/alunos.

O apoio pedagógico acrescido dos alunos do 1.º ciclo, com medidas universais e alguns com seletivas, tem como prioridades: superar dificuldades manifestadas nas disciplinas curriculares, predominantemente no Português e na Matemática; adotar métodos de estudo e de trabalho mais eficazes e aumentar a autonomia, a autoestima e o sentido crítico. Foi lecionado por duas professoras de apoio e substituição, por algumas docentes das AEC's, e também na CNL das professoras das AC's, quer durante as AC's, quer durante as AEC's, de acordo com as necessidades dos respetivos alunos. Ao longo deste ano letivo, foram apoiados 23 alunos com, pelo menos, duas horas por semana.

Desde o passado ano letivo, a escola criou um CAA, como consignado no Decreto-Lei n.º 54/2018 adaptado à RAM, através do Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M. Preconizou-se uma cultura de escola onde todos encontrem oportunidades para aprender, respondendo às necessidades e às potencialidades de cada criança/aluno, valorizando a diversidade e possibilitando a equidade no acesso ao currículo.

A implementação do CAA na escola envolveu o levantamento dos recursos (humanos e materiais) e um maior conhecimento das necessidades/dificuldades das suas crianças/alunos. Com estes dados foi analisado o que seria benéfico disponibilizar para cada criança/aluno. Rentabilizando os recursos e saberes que a escola disponibiliza, foram planificadas estratégias pedagógicas inclusivas.

O trabalho colaborativo foi imprescindível na consecução e definição de objetivos de acordo com as especificidades das 26 crianças/alunos envolvidas, visando a qualidade da participação nas atividades.

Este recurso da escola incorporou um conjunto de respostas educativas integradas em vários espaços, tendo em conta uma dimensão profissional de natureza colaborativa e de responsabilidade partilhada. A sua ação organiza-se segundo dois eixos: Suporte aos docentes responsáveis pelos grupos/turmas e complementaridade ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou outros contextos

educativos. Foram criados recursos de aprendizagem, instrumentos de avaliação e novos materiais didático-pedagógicos mais interativos de acordo com os interesses, com a faixa etária e necessidades das crianças/alunos. Também foram desenvolvidas variadas metodologias de intervenção e de ambientes estruturados, por parte dos docentes e técnicos especializados, procurando facilitar o processo de aprendizagem, o aumento da autonomia e uma eficaz adaptação ao contexto escolar, favorecendo um trabalho colaborativo entre todos os intervenientes.

Tendo em conta a progressiva chegada à escola de alunos estrangeiros, sobretudo filhos de emigrantes madeirenses, cada um com um repertório linguístico e cultural único, tornou-se imperioso promover um ensino diferenciado que possibilitasse uma rápida e eficaz inclusão destes alunos na comunidade educativa. Os alunos de PLNM usufruíram de estratégias adequadas ao seu nível de proficiência linguística, visando o desenvolvimento de conhecimentos e de capacidades no âmbito do português, enquanto objeto de estudo e como língua de escolarização.

A escola, no âmbito da sua autonomia e do seu PEE, proporcionou aos alunos outras atividades que potenciaram a imersão linguística, o relacionamento interpessoal, a inclusão na escola e o sentido de pertença, designadamente tutorias e mentorias, clubes e desporto escolar.

Ao longo do ciclo de gestão, foram desenvolvidos clubes cuja fundamentação decorreu dos resultados obtidos nos processos de autoavaliação anteriores, nomeadamente o Clube de Leitura e Escrita, o Clube das Emoções, a Carta da Convivialidade Escolar, os Brincadores de Sonhos, entre outros. O Clube das Emoções foi dinamizado com vista a promover a aquisição de competências de cada criança/aluno, de forma a poder gerir positivamente as suas emoções relativamente a si e ao outro e, conseqüentemente, melhorar a sua autoestima e os resultados escolares. Ao longo dos quatro anos, foram planeadas e dinamizadas atividades de forma interdisciplinar. Os resultados escolares das crianças/alunos foram muito positivos, pelo que o CE decidiu manter os clubes e os projetos supramencionados, pois são uma forma de ajudar as crianças/alunos a aumentarem e a fortalecerem a sua autoestima.

A valorização dos comportamentos meritórios é feita através do elogio e do reforço positivo, da divulgação dos trabalhos à comunidade escolar e na página da escola. A Câmara Municipal de Câmara de Lobos premeia o melhor aluno, assim como, um aluno que tenha medidas seletivas, de cada um dos anos de escolaridade, através da entrega do prémio de mérito escolar “Joaquim Pestana”.

Relativamente ao processo avaliativo, a escola organiza-o tendo sempre em vista a promoção de mais e melhores aprendizagens. No 1.º ciclo, este processo incide sobre os conteúdos definidos nas Aprendizagens Essenciais, de cada componente do currículo, e no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ao nível da creche e da educação pré-escolar existem as Orientações Curriculares.

Ao longo do ano letivo, as educadoras efetuam uma avaliação contínua do desenvolvimento das crianças. A avaliação do grupo é feita trimestralmente, nas reuniões de avaliação do CE. As educadoras estão disponíveis no horário de atendimento para dialogar com os pais sobre o desenvolvimento do seu educando sempre que o solicitem ou se as docentes considerarem pertinente. No final do ano letivo reúnem-se para entrega da avaliação individual que depois de assinada pelos EE é colocada no processo das crianças.

A avaliação sumativa dos alunos é feita trimestralmente, na plataforma *Place*, resultando na entrega de dois registos escritos avaliativos, um relativo às AC's e outro às AEC's. Na ficha de registo das AC's a avaliação sumativa materializa-se de forma descritiva em todas elas, sendo atribuídas as menções qualitativas de Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom. No 1.º ano de escolaridade, a informação resultante da avaliação sumativa do 1.º e 2.º períodos poderá se expressar apenas de forma descritiva, em todas as componentes do currículo.

Dada a pertinência do processo avaliativo, onde a avaliação formativa integra o processo de ensino e de aprendizagem, fundamentando o seu desenvolvimento, os professores, de acordo com o previsto nos PCT's, utilizam diversos instrumentos de avaliação.

No 1.º ciclo, a decisão quanto à avaliação final dos alunos é da competência dos professores titulares de turma, em consonância com o CE, ficando a mesma registada nas atas de avaliação.

Ao longo de todo o ano letivo, os docentes das AC's e das AEC's trabalham em parceria no desenvolvimento das suas planificações, tendo em conta a realidade das suas turmas e os projetos orientadores da escola. Este trabalho é realizado nas reuniões de conselho de docentes, no horário da CNL e nas reuniões de CE. Primeiramente, são elaboradas as planificações anuais, de onde resultam as planificações mensais ou trimestrais, que, por sua vez, dão origem aos planos diários.

Trimestralmente, é feita a avaliação, quer dos projetos de grupo/turma, quer dos alunos, nas reuniões de conselho de docentes e nas reuniões de avaliação do CE e, caso haja necessidade, reajustam-se ou definem-se novas estratégias, com vista ao sucesso educativo.

Cientes da importância e das vantagens do trabalho conjunto, os docentes procuram partilhar conhecimentos e sugestões, desenvolvem atividades e projetos comuns, articulam estratégias entre as AC's e as AEC's e discutem progressos e dificuldades, de modo a possibilitar um ensino mais diferenciado e eficiente. Esta partilha é efetuada nas diversas reuniões e até em momentos informais. O PD trabalha em parceria com o PND no processo educativo dos alunos, assim como, com os EE.

Relativamente às práticas pedagógicas implementadas, a avaliação diagnóstica e o trabalho diário com os alunos permitem a aferição das necessidades dos mesmos. Estas são debatidas nas reuniões de CE e nas reuniões de conselho de docentes, de onde emergem estratégias adequadas à monitorização de um ensino diferenciado. Tais estratégias são registadas nos respetivos PCT's, e, quando são mobilizadas medidas de suporte à aprendizagem, são operacionalizadas através dos anexos 9 e 10, no plano individualizado de intervenção precoce ou no relatório técnico-pedagógico, sendo estas monitorizadas e avaliadas trimestralmente. A grande maioria dos EE considera que os docentes adequam as atividades às diferentes características/necessidades das crianças.

Quanto às metodologias adotadas, os docentes dão-nas a conhecer na reunião de CE de apresentação, discussão e aprovação dos PCG'S e dos PCT's e na apresentação destes aos EE. Estas são diversificadas e adequadas, quer ao nível de escolaridade, quer às necessidades do grupo/turma, e privilegiam o uso de diferentes recursos materiais, de modo a motivar e envolver os alunos no seu processo de aprendizagem, com vista ao sucesso educativo individual e coletivo. A plataforma digital da Escola Virtual tem sido um excelente recurso para os professores e para os alunos do primeiro e segundo ano, que adotaram os manuais da Porto Editora, e a Aula Digital para as turmas do terceiro e quarto ano que adotaram os manuais da Leya.

4.2.3. Cultura Organizacional

Com o propósito de elaborar e desenvolver os documentos estruturantes, PEE, PAA e o RI, os docentes da escola trabalham em parceria e estão integrados em grupos de trabalho. Documentos estes que, posteriormente, são apresentados aos EE e ao PND como comprovam as respostas aos inquéritos em que a quase totalidade dos inquiridos respondeu ter tomado conhecimento dos referidos documentos.

Os docentes colaboram na elaboração/implementação de outros projetos nomeadamente a autoavaliação da escola, o projeto Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos, o Plano

Regional de Educação Rodoviária, a página da Internet da escola e o programa Eco-Escolas. Este trabalho de equipa é realizado ao longo do ano, sobretudo, no horário da CNL e nas reuniões de projetos mensais. É de salientar que foram nomeados, no 1.º ciclo, professores corresponsáveis que colaboram estreitamente com os professores titulares de turma.

Os professores e as educadoras realizam os PCT's e os PCG's, que são desenvolvidos posteriormente num trabalho interdisciplinar com os docentes das várias áreas de formação que trabalham com a sua turma/grupo.

É cooperando que todos contribuem para a concretização dos planos anuais, para os objetivos traçados, bem como, para alcançar/superar as metas definidas. Este trabalho de equipa é corroborado na totalidade pelos docentes que consideram existir trabalho cooperativo entre si. No trabalho desenvolvido pela escola é fundamental o desempenho do PND, contudo 11% destes considera que não existe cooperação entre si e apenas 42% reconhece que os docentes aplicam as suas sugestões/recomendações.

Para uma comunicação interna eficaz, sempre que se justifique e seja pertinente, a correspondência recebida pela escola ou emitida pela mesma é enviada através do correio eletrónico para o PD e PND, assim como, para os respetivos grupos do *WhatsApp*. A de maior importância é impressa, dada a conhecer, e posteriormente afixada, nos placares das salas de professores e do PND. Os diversos projetos da escola são divulgados, pela direção, a todos os elementos da comunidade educativa, nas reuniões de início do ano letivo, nos placares e na página oficial e na plataforma *Place*. Analisando as respostas dadas aos inquéritos, a maioria dos docentes revela que a comunicação interna na escola é eficaz, porém apenas 52% do PND partilha da mesma opinião.

As tomadas de decisão assentam na participação ativa de todos os intervenientes. Os EE são chamados a participar nas decisões da escola através dos representantes por si eleitos, no início de cada ano letivo. Na sala de aula, os alunos também contribuem na tomada de decisões, nas reuniões e na dinamização do programa Eco-Escolas, bem como, noutros projetos da escola. Oportunamente as sugestões do PND também são tidas em conta. A generalidade do PD considera que é chamada a participar nas tomadas de decisão da escola. As respostas aos docentes inquiridos refletem que, a maior parte destes acha que os pais e os alunos são, em parte, chamados a participar e metade considera que o PND é chamado a participar nas tomadas de decisão.

Na tomada de decisões, a escola conta com outros elementos da comunidade, tais como a Câmara Municipal de Câmara de Lobos, e a Casa do Povo e a Junta de Freguesia da Quinta Grande.

4.2.4. Cultura Relacional

A comunicação entre a escola e os EE é feita de várias formas: oralmente (presencialmente ou via telefone) e por escrito, através de registos na caderneta e correio eletrónico. A grande maioria dos pais, do PD e do PND considera que os EE são envolvidos nas atividades dinamizadas pela escola. A quase totalidade destes últimos manifesta ser informada sobre as atividades que decorrem ao longo do ano. Todos os docentes e a grande maioria dos EE atestam que os contactos existentes entre si são suficientes.

O corpo docente da escola valoriza a relação com os pais e prioriza a partilha de informações sobre o processo educativo. Os EE são incentivados a participar na vida educativa dos seus educandos, quer nos momentos de convívio, quer na articulação de estratégias de melhoria de aprendizagens, ao longo de todo o ano letivo, e revelam conhecer o PCG/PCT do seu educando. A maioria dos EE inquiridos considera participar ativamente na vida escolar dos seus filhos.

A escola instituiu parcerias e/ou intercâmbios com diversas instituições da comunidade envolvente, a saber: Câmara Municipal de Câmara de Lobos, Junta de Freguesia, Casa do Povo, Biblioteca Municipal, CREE, Centro de Saúde, Centro de Dia, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Câmara de Lobos, Polícia de Segurança Pública de Câmara de Lobos, o Clube Desportivo do Campanário e outras escolas. Assim sendo, a Câmara Municipal mobiliza recursos para efetuar diariamente o transporte escolar das crianças/alunos de e para a escola e, regularmente, para a realização das visitas de estudo. Presta serviços fornecendo material diverso e realiza reparações na escola. A Junta de Freguesia da Quinta Grande contribui com géneros, tais como: lanches melhorados, presentes de Natal, entre outros apoios. A Casa do Povo, por vezes, colabora com algum pedido da escola e organiza, em colaboração com a Câmara Municipal, as atividades do Dia da Criança. O Centro de Saúde local coopera com atividades formativas e efetua um rastreio/avaliação de todos os alunos, quando eles estão no 1.º ano de escolaridade. A Biblioteca Municipal organiza atividades e proporciona o serviço da Biblioteca Itinerante *Roseta*. Com esta rede de interações, a escola dota-se de recursos que lhe permitem providenciar uma melhor oferta cultural às suas crianças/alunos, uma vez que a grande maioria não possui muitas vivências culturais. Os EE reconhecem, maioritariamente, este trabalho com as entidades locais.

4.2.5. Liderança

A direção desenvolve e implementa uma orientação estratégica para a organização escolar, promovendo a visão, a missão e os valores estipulados no PEE. A missão da escola consiste em

proporcionar um ensino significativo e diferenciado, pautado por valores cívicos e morais, onde toda a comunidade educativa é envolvida.

No início, e ao longo do ano letivo, são delineadas várias estratégias e atividades, em função dos normativos vigentes e em consonância com os documentos orientadores da escola, com vista à implementação de um processo de ensino profícuo e individualizado. A diretora é um elemento agregador e mobilizador de todos, em torno dos projetos, promovendo consensos. Também faz a ponte com organismos e entidades oficiais, com a comunidade envolvente e com outros parceiros.

Em relação à gestão de recursos humanos e materiais, a direção faz uma boa gestão dos mesmos, sendo esta planeada e realizada de modo flexível, eficiente e transparente, tendo em conta princípios de rentabilização dos recursos, a adequação de competências às atividades e as motivações pessoais, articulando os objetivos individuais e organizacionais e envolvendo as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.

É considerado o perfil pessoal e profissional do PD, bem como, a sua continuidade pedagógica, aquando da distribuição do serviço letivo. A integração de novos docentes, na escola, acontece de forma positiva e bem-sucedida. Esta é alvo de atenção por parte da direção e dos docentes, procurando promover a sua adaptação e inclusão, de forma harmoniosa. Relativamente ao PND, a afetação às tarefas tem igualmente em conta o perfil e as aptidões demonstradas. A organização e a gestão dos serviços e das tarefas assentam na flexibilidade e na polivalência, tendo em conta os contextos e as necessidades.

No início do ano letivo são criados mapas com a distribuição de serviço do PD e PND, e elaborados os respetivos horários. De forma a dar resposta à falta de pessoal, que frequentemente ocorre, em consequência de baixas médicas de longa e de curta duração, a direção tem a necessidade de reorganizar o serviço previamente distribuído, recorrendo ao apoio das AO, que colaboram nas salas de creche e de educação pré-escolar.

A maioria dos EE considera que o serviço prestado pelo PND é adequado, o que comprova a boa gestão dos recursos humanos.

Quanto à promoção, adequação e monitorização do desenvolvimento profissional, o PD evidenciou que a direção revela interesse na promoção do seu desenvolvimento profissional. Todos os anos, é realizado um levantamento das necessidades de formação do PD e PND, para constarem no PAA, de forma a promover ações de formação e de sensibilização no estabelecimento. Além disso, é de

destacar que, salvaguardando sempre o serviço e o interesse das crianças, a direção autoriza a participação em ações de formação, preferencialmente na CNL.

No que diz respeito aos equipamentos e às instalações escolares, estes são zelados pelo PD e pelo PND que, sempre que verifica a necessidade de alguma intervenção informa a direção, que prontamente a solicita às entidades competentes, os serviços da Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia e da Câmara Municipal de Câmara de Lobos.

A escola também dispõe de mecanismos de monitorização dos recursos materiais existentes, para uma melhor rentabilização dos mesmos. Existe o controlo do material de desgaste utilizado pelo PND e também na secretaria da escola. Os recursos didáticos são requisitados pelos docentes, mediante o preenchimento de uma grelha de requisição de materiais. O mesmo acontece com os livros da biblioteca escolar, que também podem ser requisitados pelos alunos, mediante o preenchimento de uma ficha de requisição. O inventário de todo o material existente na escola é feito no início e no final de cada ano letivo.

No que respeita à motivação dos profissionais, a direção motiva os docentes através do diálogo frequente, do reforço positivo e da delegação de responsabilidades. Em reunião de CE, no início do ano, a direção promove a participação dos docentes na constituição das equipas responsáveis pela planificação e dinamização das tarefas e projetos, que constam no PAA, envolvendo-se de forma ativa na implementação de todas as atividades. A grande maioria do PD considera que a direção os motiva, a fim de otimizar o desempenho das suas funções na escola. Por sua vez, 53% do PND responderam em parte.

De forma a facilitar as práticas organizacionais da escola e a interligação entre os docentes e a direção, mantêm-se os cargos de coordenador do 1.º ciclo e de coordenador da creche e da educação pré-escolar. Além destes, existem os cargos das coordenadoras Eco-Escolas, da coordenadora TIC, da coordenadora da EMAEI e do coordenador do projeto Educação para a Segurança e Prevenção de Riscos.

Sempre que surgem situações de conflito, a direção procura geri-las através do diálogo, regendo-se, quando necessário, pelo RI. Disponibiliza-se, de imediato, na resolução dos problemas e procura atuar com equidade, de forma a fomentar a criação de um clima favorável à aprendizagem e ao bem-estar de todos os intervenientes. Neste sentido, a maioria dos inquiridos considera que as referidas situações são geridas de forma adequada.

A direção promove uma cultura de avaliação, responsabilização e melhoria contínua, demonstrando receptividade às opiniões, ideias e sugestões de alunos, pais/EE, docentes e não docentes, utilizando mecanismos adequados para avaliar as práticas adotadas. Assim sendo, trimestralmente são avaliados o PAA, os PCG's e os PCT's, e no final do ano é feita a avaliação final, não só dos projetos atrás referidos, mas também de todos os projetos/clubes da escola. As avaliações são feitas nas reuniões de conselho de docentes, de CE e de projetos, ficando essas reflexões/sugestões de melhoria registadas em ata e, de forma mais completa, nos respetivos projetos. Das atividades realizadas no âmbito do PAA, é elaborado mensalmente um relatório que avalia a dinamização das mesmas e a respetiva pertinência para o processo educativo das crianças/alunos.

O processo de autoavaliação da escola envolveu os diferentes atores educativos. De acordo com os inquéritos elaborados, conclui-se que a maior parte dos inquiridos do PND considerou que se sente envolvida. A maioria dos docentes considera muito importante a autoavaliação da escola e que a mesma terá um impacto positivo nas suas práticas educativas, na medida em que constitui um imperativo para a conceção e desenvolvimento de estratégias de melhoria.

4.2.6. Projeto Educativo e Identidade

O PEE é um documento orientador onde se estrutura todo o trabalho pedagógico e se expressa a identidade da escola, os seus princípios, valores e missão, com os quais, os inquiridos mostram identificar-se e consideram que o PEE está a ser bem implementado.

Este documento, elaborado pela equipa responsável, para o quadriénio 2020/2024, partiu das fragilidades e dos pontos fortes detetados na avaliação do PEE do quadriénio anterior e da autoavaliação da escola, das características socioculturais em que a escola se insere e dos recursos físicos e humanos disponíveis. A comunidade educativa (alunos, pais/ EE/ PD e PND) foi incentivada a participar, sendo auscultada nas reuniões realizadas. Posteriormente, em sede de CE, foram definidas as prioridades do PEE, sendo o mesmo discutido e aprovado.

Todos os docentes participam na discussão e aprovação dos documentos estruturantes da escola e, de acordo com o grupo de trabalho onde estão inseridos, colaboram ativamente na elaboração e dinamização dos mesmos.

A identificação dos vários atores com a missão da escola é demonstrada através da participação ativa nos diversos projetos e atividades desenvolvidas ao longo do ano.

A coerência entre a realidade da escola e o que está proposto no PEE traduz-se na necessidade de encontrar respostas educativas adequadas às exigências da comunidade em que se insere. Tem em vista o cumprimento da função educativa, estimulando uma atitude proativa, de envolvimento e de partilha, cujo foco reside na melhoria da qualidade da educação/ensino.

Quanto à congruência entre as atividades desenvolvidas e o que é proposto no PEE, toda a equipa é chamada a colaborar na planificação, na organização e na realização de atividades, para que os objetivos e as metas sejam alcançados. Assim, em cada um dos PAA do quadriénio é traçada a estratégia organizacional, a nível de atividades/projetos e gestão de recursos, em resposta aos objetivos e às metas do PEE.

É de salientar que, também, os PCG'S e os PCT's são instrumentos privilegiados de operacionalização do PEE, assim como, os projetos docentes, onde cada docente apresenta o seu contributo para a concretização dos objetivos e das metas do PEE.

4.2.7. *Análise ao Eixo dos Processos*

Refletindo na realidade escolar e no que ao eixo dos processos diz respeito, salientamos os pontos fortes que devem ser valorizados e os pontos fracos e constrangimentos a melhorar.

Tabela 13 - Análise ao Eixo dos Processos

	DIMENSÃO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CONSTRANGIMENTOS
PROCESSOS	Serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho cooperativo entre os docentes; ▪ Atividades com apoio de parcerias; ▪ Dinamização do CAA; ▪ Componente curricular no turno da manhã; ▪ Rentabilização dos recursos humanos para apoio direto aos alunos; ▪ AEC de Estudo, maioritariamente, antes do lanche da tarde. 		

	Aprendizagem/educação/ensino	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existência e frequência de apoios; ▪ Práticas pedagógicas diversificadas; ▪ Recurso às plataformas digitais; ▪ Trabalho desenvolvido pela EMAEI; ▪ Recurso às plataformas digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades de aprendizagem das crianças/alunos; ▪ Falta de atenção/concentração das crianças/ alunos nas atividades; ▪ Manutenção da horta. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elevada carga burocrática dos docentes.
	Cultura Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização do <i>Teams</i> para partilha e trabalho em rede entre docentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação na transição entre a creche, a educação pré-escolar e o 1.º ciclo. 	
	Cultura relacional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação externa; ▪ Ambiente existente entre a comunidade escolar; ▪ Desenvolvimento de projetos com diversas entidades. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projetos entre a escola e as famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Poucas vivências culturais da maioria dos alunos.
	Liderança	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gestão de recursos humanos e materiais; ▪ Auscultação dos diferentes intervenientes. 		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Insatisfação do PD e PND relativamente ao sistema avaliativo.
	Projeto Educativo e Identidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Foco na melhoria da resposta educativa; ▪ Coerência entre os documentos orientadores. 		

4.3. Resultados

Neste eixo, pretendemos avaliar os resultados alcançados, a vários níveis, sempre que possível, de uma perspetiva contextualizada, comparada e dinâmica. Espera-se que a reflexão sobre os mesmos implique mudanças, em particular nos processos e melhoria das aprendizagens das crianças/ alunos.

4.3.1. Avaliação das aprendizagens

A avaliação constitui uma oportunidade de detetar precocemente dificuldades de aprendizagem que comprometam o desenvolvimento integral das crianças/alunos e de coordenar apoios e parcerias para prevenir o insucesso escolar.

Relativamente à avaliação do desenvolvimento das crianças da creche e da educação pré-escolar esta é feita periodicamente, atendendo ao seu expectável desenvolvimento em cada área de conteúdo e nos diferentes domínios. As conversas informais e as reuniões individuais, no horário de atendimento aos pais, e a entrega da avaliação final constituíram momentos de partilha de informação, relativa ao progresso das crianças. No que concerne à avaliação do desenvolvimento e às aprendizagens, a quase totalidade das crianças da creche apresentou um desenvolvimento adequado à sua idade cronológica. Relativamente à educação pré-escolar, na generalidade, os três grupos de crianças manifestaram gosto em frequentar a escola, motivação e receptividade para as atividades dinamizadas, comportamentos adequados e uma crescente autonomia e responsabilidade na realização das atividades propostas.

Ao longo do ano, as crianças manifestaram progressos, mas algumas delas também fragilidades. No quadriénio surgiram alguns casos que necessitaram de ser alvo de análise por parte da EMAEI, tais como: dificuldades na linguagem oral, falta de concentração/atenção e problemas de aprendizagem.

Na análise comparativa das classificações internas finais do 1.º ciclo, do quadriénio 2020/2024, avaliando o desempenho dos alunos, por áreas disciplinares, podemos concluir que a maioria alcançou o sucesso educativo, tal como podemos ver nos gráficos seguintes.

Gráfico 1 - Aprendizagens na área de Português

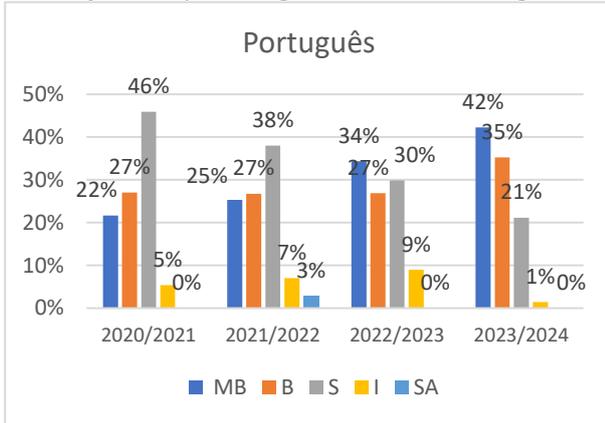


Gráfico 2 - Aprendizagens na área de Matemática

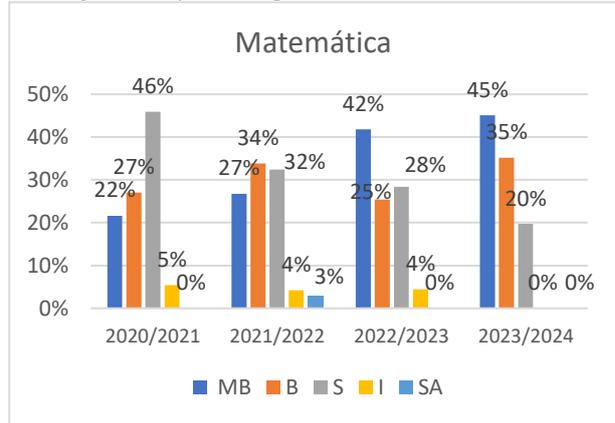


Gráfico 3 - Aprendizagens na área de Estudo do Meio

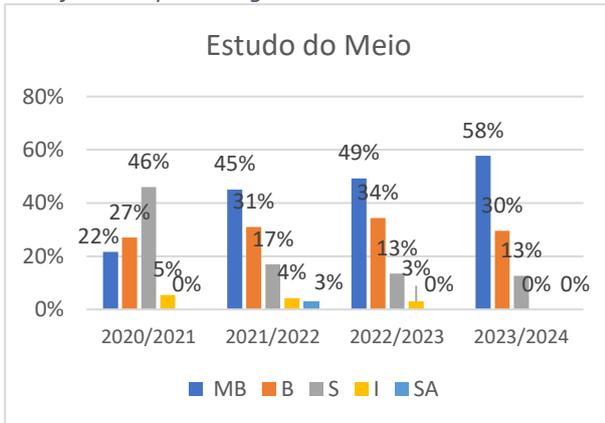


Gráfico 4 - Aprendizagens na área de Inglês

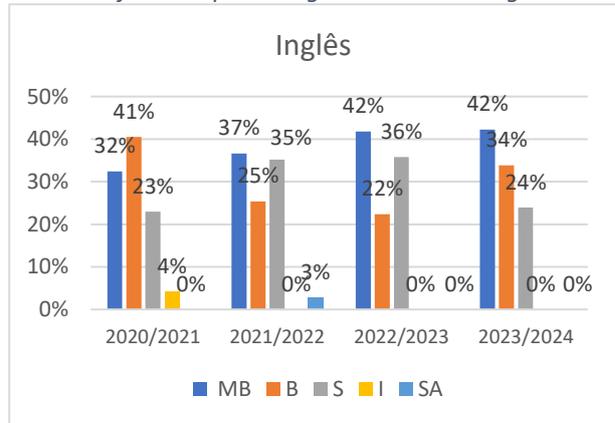


Gráfico 5 - Aprendizagens na área de Apoio ao Estudo

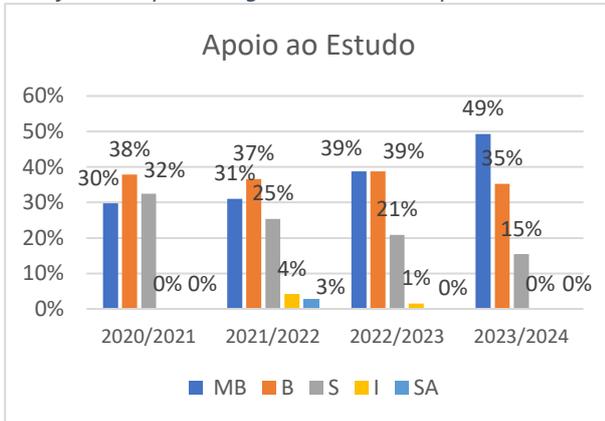


Gráfico 6 - Aprendizagens na área de Expressões Artísticas e Físico-Motoras

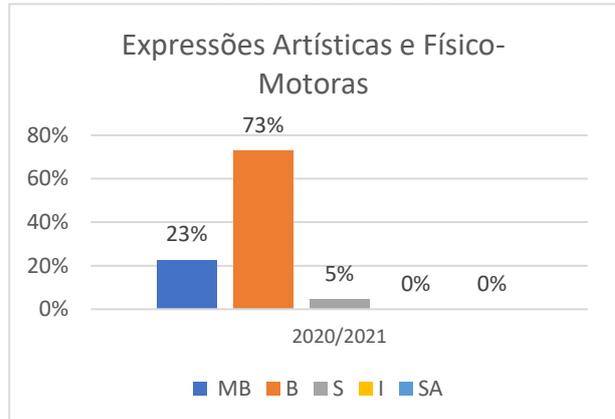


Gráfico 7 - Aprendizagens na área de Educação Física

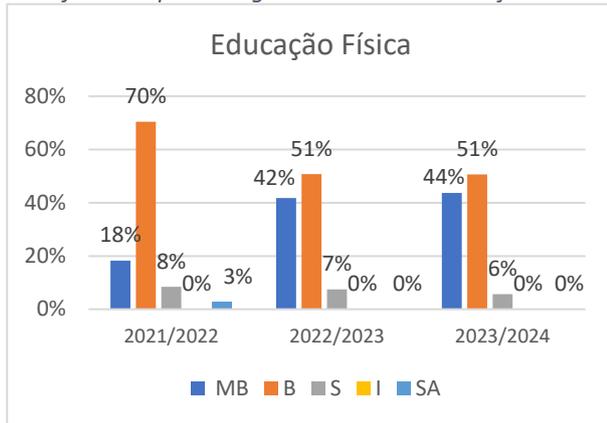


Gráfico 8 - Aprendizagens na área de Educação Artística

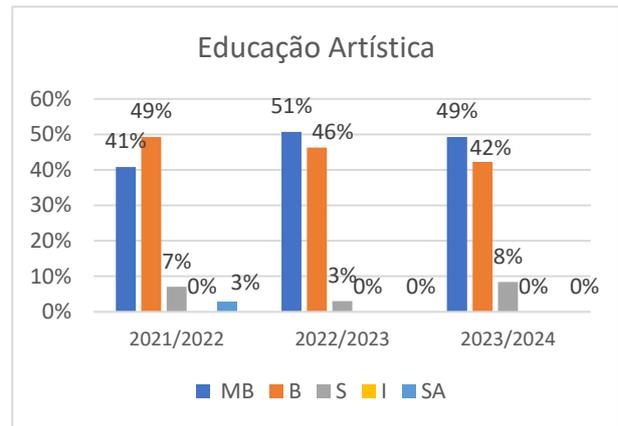
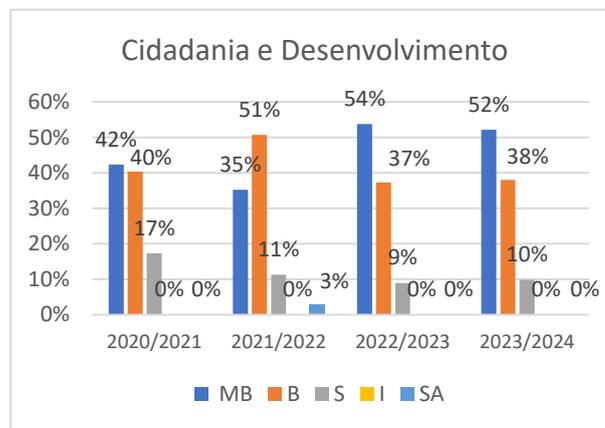


Gráfico 9 - Aprendizagens na área de Cidadania e Desenvolvimento



Relativamente à avaliação das aprendizagens do 1.º ciclo, e o desenvolvimento das mesmas, no quadriénio, concluímos que os resultados obtidos pelos alunos foram muito positivos. Os alunos progrediram, mediante as suas realidades individuais e os seus pontos de partida, alcançando resultados satisfatórios, mostrando potencialidades em áreas muito díspares. Denota-se um grande equilíbrio nas áreas de Português e de Matemática, sendo a área mais forte o Estudo do Meio.

A partir da última autoavaliação da escola percebeu-se que grande parte dos alunos possuía uma fraca autoestima e autoconfiança, o que se refletia nos resultados escolares.

As emoções têm um papel fundamental na aprendizagem e na interação social que, naturalmente, também, assume uma grande relevância para a dimensão do conhecimento.

As emoções facilitam a edificação de experiências de conhecimento significativas. Em qualquer sala de aula, a aprendizagem e a emoção devem estar juntas. Não descurar este facto possibilita a dedicação para programar, idealizar, criar, delinear estratégias de acordo com o conjunto de alunos/crianças que desejam gostar de estar neste projeto de crescimento.

Indo ao encontro do PEE, foi criado um clube das emoções, de modo a colaborar no objetivo nele identificado.

O meio onde está inserida a escola também influencia o conhecimento e o domínio lexical dos alunos.

Será, igualmente, pertinente refletir sobre a exigência crescente dos programas ao longo dos anos, o que se traduz numa tendência para as notas das turmas baixarem sucessivamente: o 1.º ano é melhor, no 2.º ano já são evidentes as dificuldades, e assim sucessivamente. Os alunos apresentam especificidades diversas, quer a nível das aprendizagens, quer a nível emocional, e necessitam de um apoio próximo e regular dos professores.

As áreas das Expressões foram as que, em todos os anos, reuniram resultados mais elevados, assim como, o Inglês, o Estudo do Meio e a Cidadania e Desenvolvimento.

É de salientar que os alunos que beneficiaram, quer do apoio pedagógico acrescido, quer do apoio especializado, melhoraram os seus resultados académicos. Tanto os EE, como os docentes, reconhecem os esforços que a escola desenvolve, no sentido de oferecer aos seus educandos as condições e os apoios necessários para uma boa progressão académica.

4.3.2. (In) sucesso

No presente ano letivo, todos os 71 alunos do 1.º ciclo passaram de ano, atingindo uma taxa de 100% de transição/conclusão, como podemos verificar na tabela abaixo exposta.

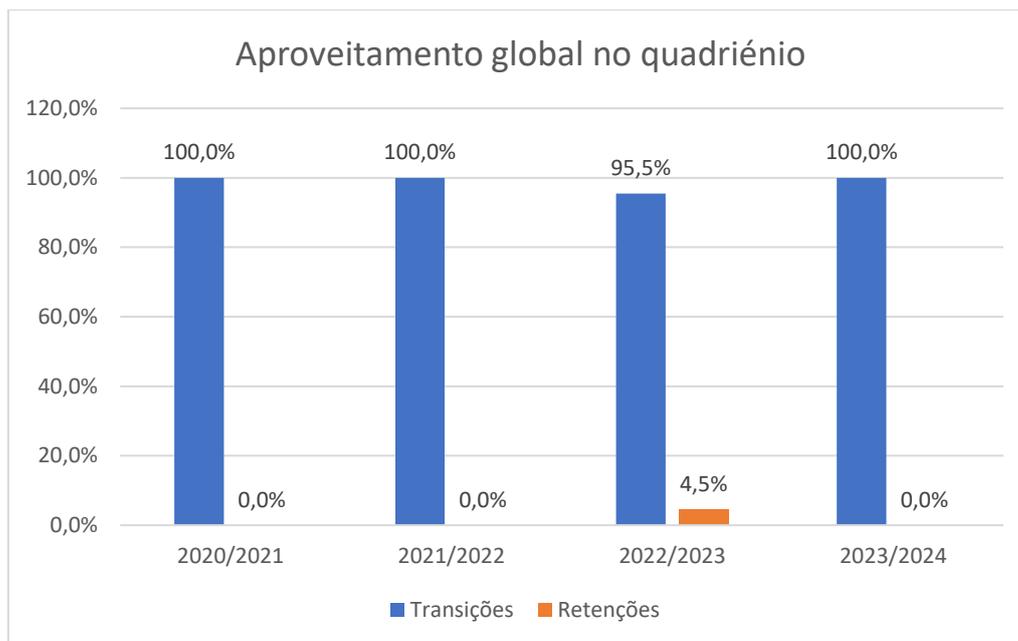
Tabela 14 - Taxas de transição/conclusão por ano

Turmas	N.º de alunos	Alunos que transitam	Alunos retidos	Alunos transferidos		Alunos com medidas de suporte à aprendizagem que transitam	Alunos com medidas de suporte à aprendizagem e que não transitam
				Entradas	Saídas		
1.º A	12	12	0	1	0	2	0
1.º B	11	11	0	1	1	3	0
2.º ano	12	12	0	1	0	4	0
3.º ano	20	20	0	0	0	5	0
4.º ano	16	16	0	1	0	5	0
TOTAL	71	71	0	4	1	19	0

O sucesso educativo dos alunos foi elevado, no presente ano letivo, devido à aplicação de medidas de apoio educativo, ao longo do ano.

No que concerne ao aproveitamento global no quadriénio, embora haja oscilações entre as notas, houve poucas retenções. Os alunos retidos que beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm diagnósticos muito particulares, alguns deles associados a perturbações do foro emocional e provenientes de meios familiares pouco estruturados. As retenções foram discutidas e refletidas em CE, tendo em conta o que seria mais benéfico para cada um dos alunos. Assim, as mesmas foram uma oportunidade de realização de aprendizagens mais satisfatórias e consistentes e, conseqüentemente, um aumento da valorização pessoal, da autoconfiança, da autoestima, da autonomia, da capacidade de superação e da capacidade de iniciativa, tão importantes para a sua construção pessoal e para vida em sociedade.

Gráfico 10 - Aproveitamento global no quadriénio



4.3.3. Abandono

No decorrer do quadriénio, não se verificou absentismo nem abandono escolar em nenhum ano de escolaridade.

4.3.4. Ambiente escolar

O ambiente escolar é importante para o processo educativo pois constitui um espaço de interação e convivência entre os diferentes intervenientes, onde o respeito, responsabilidade, cooperação, solidariedade e partilha são fundamentais, num contexto que se deseja propício ao desenvolvimento e à aprendizagem.

No presente ano letivo, não se registaram ocorrências e participações de carácter comportamental, nem foi instaurado nenhum processo disciplinar.

Em relação à avaliação do comportamento dos alunos, é de salientar que o registo do mesmo, em contexto de sala de aula, é prática comum na escola. Pretende-se avaliar se os alunos revelam respeito pelo material, colegas, PD e PND, e se cumprem as regras básicas de convivência na sala de aula e restantes espaços escolares. Na generalidade, os alunos são avaliados de acordo com o cumprimento do disposto no RI em termos de deveres e regras de conduta. É de destacar que o comportamento dos alunos se enquadra, maioritariamente, entre o Bom e o Muito Bom.

No que concerne à assiduidade e pontualidade dos alunos, concluímos que a grande maioria é assídua e pontual.

No que se refere ao cumprimento das tarefas, constatámos que a maioria dos alunos se enquadra entre o Bom e o Muito Bom, uma vez que foram cumpridores dos seus deveres, quer na realização assídua dos trabalhos de casa, quer na elaboração de trabalhos de pesquisa, entre outros.

No âmbito das relações entre atores, existe entre as crianças/alunos um bom relacionamento, atitudes solidárias e respeito pela diferença. Nas turmas que integram alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, foram usadas várias estratégias, entre elas o apoio tutorial, por parte dos colegas, com o intuito de efetivar a interação pedagógica e colmatar algumas das suas fragilidades, tais como, a socialização, a cooperação, a autonomia e a comunicação. Os colegas sempre manifestaram atitudes de respeito e até de proteção nas suas interações.

No que respeita às relações interpessoais, conclui-se que existe um bom ambiente entre os diferentes elementos da comunidade escolar, como se comprova nas respostas dadas pelos inquiridos. Mais do que uma estrutura física, a escola é um espaço de pessoas, para pessoas, caracterizada pelas relações estabelecidas entre os seus membros.

4.3.5. Grau de satisfação

Os agentes educativos procuram desempenhar as suas funções de forma profissional e dedicada, de modo a garantir o bom funcionamento do estabelecimento. A escola pauta-se por prestar um serviço de qualidade a toda a comunidade. O grau de satisfação foi aferido, essencialmente, através dos inquéritos aplicados. Este facto reflete-se na maior parte das respostas dos EE que se manifestam satisfeitos com o apoio prestado por todos os intervenientes da comunidade educativa e com o trabalho desenvolvido com o seu educando.

Quanto ao grau de satisfação sobre a qualidade do processo de educação/ensino/aprendizagem verificamos que a quase totalidade dos EE afirmou, nas várias questões, que estava satisfeita em relação à forma como os professores ensinam.

O horário de funcionamento da escola alargado, sugerido pelos pais em inquéritos anteriores, foi tido em conta e poderá ter contribuído para o aumento do número de crianças matriculadas, as crianças/alunos não residentes são 27% do total.

Relativamente à comida servida na cantina, a grande maioria considera que é boa.

Na sua globalidade, as instalações da escola estão em boas condições de conservação, higiene e limpeza, o que é corroborado pela grande maioria dos inquiridos.

No que respeita ao ambiente de segurança da escola, a maioria dos EE inquiridos revela um elevado grau de satisfação.

Podemos concluir que a comunidade educativa demonstra um bom grau de satisfação em relação à escola, enquanto organização, como se pode observar nas respostas dadas pelos quatro grupos de inquiridos.

4.3.6. Reconhecimento Social

A escola projeta na comunidade uma imagem positiva como se pode comprovar na resposta positiva de 90% dos EE inquiridos, 89% destes recomendam esta instituição a familiares e amigos.

Este estabelecimento de ensino é bastante procurado pelo facto de ter valência de creche, ser de fácil acesso, oferecer boas condições ao nível das infraestruturas e à qualidade no ensino prestado. As atividades promovidas pela escola são divulgadas no sítio da Internet da mesma, na página do *Facebook*, na caderneta dos alunos, oralmente, em informações afixadas nos placares e nas portas das entradas principais da escola e, caso se justifique, na paróquia local.

A escola participa em eventos solidários organizados pela comunidade, tais como as recolhas de bens alimentares da Cáritas Diocesana e da Fundação de São Vicente de Paulo, encaminha, para as devidas instituições, os animais abandonados que aparecem nas imediações e, sempre que possível, colabora em atividades desenvolvidas por outras instituições, por exemplo, com o projeto "Tampinhas". O estabelecimento de ensino contribui, ainda, para o desenvolvimento da comunidade local, através de parcerias com o Centro de Dia, a Junta de Freguesia e a Casa do Povo da Quinta Grande, e a Biblioteca itinerante *Roseta*. Além disso, a escola dinamiza ações de formação/sensibilização, assim como algumas das festividades que permitem a envolvimento da comunidade. Por último, toda a escola dinamiza o programa Eco-Escolas através da realização de várias atividades, com vista a contribuir para a preservação do ambiente, tais como: plantação de árvores, limpeza de alguns espaços e divulgação de informação. Uma grande percentagem dos EE reconhece que a escola desenvolve atividades em parceria com as entidades locais.

4.3.7. Análise ao Eixo dos Resultados

Esta análise pretende aferir as potencialidades da escola bem como as fragilidades encontradas ao longo das dimensões deste eixo.

Tabela 15 - Análise ao Eixo dos Resultados

	DIMENSÃO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CONSTRANGIMENTOS
RESULTADOS	Avaliação das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maioria dos alunos, por turma, com classificações qualitativas de Bom e Muito Bom; ▪ A maioria das crianças/alunos com medidas revelaram melhorias na sua aprendizagem; ▪ Gosto pela escola por parte das crianças e alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades na interpretação e na construção de textos; ▪ Fragilidades no cálculo mental e na resolução de situações problemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento familiar no processo de aprendizagem dos alunos; ▪ Dificuldade em acompanhar a vida escolar.
	Ambiente Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumprimento de regras pela maioria das crianças e alunos; ▪ Relações interpessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desobediência por parte de alguns alunos aos adultos, em sala de aula, principalmente, nas AEC's, e nos recreios. 	
	Grau de satisfação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas organizacionais; ▪ Educação de qualidade; ▪ Instalações e recursos; ▪ Serviço administrativo. 		
	Reconhecimento social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escola promotora de práticas ecológicas; ▪ Imagem da escola, enquanto instituição. 		

5. CONCLUSÕES

O processo de autoavaliação permitiu realizar uma análise crítica e fundamentada sobre as práticas da escola e do grau de concretização dos objetivos do PEE, no final do ciclo avaliativo 2020-2024. Desta, resultou um diagnóstico da situação em que a escola se encontra, na qual se identificaram os aspetos passíveis de melhoria, necessários à qualidade da educação proporcionada pela mesma que serão cruciais na definição dos objetivos do próximo PEE.

Com a elaboração do RAA pretendemos retratar os pontos fortes que consideramos mais significativos, bem como os aspetos menos conseguidos e os constrangimentos sentidos nas várias dimensões propostas pelo referencial comum de avaliação.

A equipa divulgou na terceira semana de julho, de forma sucinta e objetiva, as conclusões do RAA, ao PD e não docente, abrindo à participação para discussão dos resultados, a fim de priorizar áreas de intervenção e auscultar estratégias que sejam exequíveis no próximo PEE. Os resultados foram apresentados aos EE por e-mail, com o intuito de solicitar sugestões para melhorar os pontos fracos existentes, contudo não obtivemos nenhuma sugestão.

Esta reflexão crítica permitiu-nos enumerar os diversos problemas, promovendo espaços para se encontrar coletivamente soluções construtivas, redefinindo estratégias que promovam o desenvolvimento global das crianças/alunos e da comunidade educativa. Procuramos, sobretudo, salientar a importância do processo de autoavaliação, não apenas como “prestação de contas da escola”, dentro do quadro de regulação da educação, mas, essencialmente, como forma de reflexão e de encontrar mecanismos que possibilitem à escola melhorar a qualidade do serviço prestado, a fim de contribuir para o sucesso educativo.

5.1. Identificação dos pontos fortes e pontos fracos

Tendo por base a reflexão crítica decorrente em torno de cada um dos eixos do referencial comum de avaliação: Recursos, Processos e Resultados, e a respetiva análise daí resultante, foram identificados os pontos fortes e os pontos fracos da escola.

No que diz respeito ao eixo dos **Recursos**, no que concerne às crianças/alunos, podemos considerar que 14% ter nacionalidade estrangeira pode ser encarado como um ponto forte, na medida em que pode constituir uma oportunidade de desenvolvimento de atividades e projetos que promovam a interculturalidade. Mas, por sua vez, esta integração de crianças/alunos de diferentes nacionalidades apresenta alguns desafios na sala de aula, como, por exemplo, ter de lidar com dificuldades de aprendizagem, barreiras e interferências linguísticas. Estas crianças/alunos, com as suas especificidades, obrigam a uma reorganização de apoios e consequentemente de recursos humanos em prol do seu sucesso educativo. Outro ponto forte, neste eixo, refere-se ao facto do corpo docente e não docente se ter vindo a manter estável ao longo dos últimos anos, manifestando experiência adquirida e conhecimento acerca do meio social local. No que se refere ao PD, este contribui fortemente para o sucesso escolar de cada discente desta escola, aliado à forte motivação de cada docente, assente na criatividade, na preparação das aulas e atividades a desenvolver junto das crianças e dos alunos, bem como na competência científica. Ainda relativamente ao PD, 55% possui idade inferior a 50 anos, que é uma média inferior à da RAM, segundo os dados provisórios de 2023/24, do OERAM. Ressalvamos, também, a importância do papel do PND no âmbito do sucesso escolar e do bom funcionamento da escola, com competências técnicas e humanas.

Refletindo agora no eixo dos **Processos**, em conversas informais, vários elementos do PND demonstraram desmotivação provocada pelo seu processo avaliativo e alguns afirmam haver pouca oferta formativa para a sua classe profissional, o que faz com que apesar de se inscreverem, poucos são selecionados para fazer formação.

A articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo surge como um ponto fraco, não porque não se faça, mas porque consideramos que é necessário haver registos do que se faz, para que haja uma reflexão mais aprofundada, no sentido de construir uma ponte sólida entre estas duas etapas educativas, garantindo uma transição mais eficaz.

Os professores do 1.º ciclo referem que muitos alunos são imaturos ao ingressar no 1.º ano de escolaridade. Questionamos se a idade ideal para a entrada no 1.º ciclo será a estipulada? Se os currículos não serão demasiado exigentes para as idades em questão?

As crianças e alunos têm vindo a manifestar dificuldades de atenção/concentração nas atividades realizadas na escola. Considerando que esse é um fator determinante para o sucesso das aprendizagens, será pertinente refletir nas possíveis causas, sendo que a mais evidente poderá ser a exposição excessiva a conteúdos digitais, embora estas ofereçam oportunidades significativas para melhorar o desempenho dos alunos. Os EE quando questionados se os seus educandos passam muito tempo no telemóvel/tablet, 47% assume que sim ou em parte.

A sintonia entre a família e a escola possibilita que o desenvolvimento da criança/aluno e o processo de aprendizagem sejam ampliados. Somos da opinião que a escola deverá ter cada vez mais os seus portões “abertos” para que a família participe e se envolva nos projetos da mesma. Partindo desta reflexão, este será um aspeto a ter em conta na elaboração do próximo PEE.

Em relação aos pontos fortes deste eixo, destacamos vários. Um aspeto a manifestar-se pela positiva é o trabalho cooperativo entre os elementos da comunidade educativa. Este revelou-se uma fonte de enriquecimento, pois, no momento de agir e resolver problemas, cria possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica. Por sua vez, também constatamos que a direção da escola tem desenvolvido uma boa prática de gestão escolar, promovendo a entreaajuda entre as crianças/alunos, a colaboração entre os diversos intervenientes e os agentes da educação, assim como, a promoção da valorização das crianças/alunos no contexto escolar e social. A organização e coordenação dos diferentes serviços e tarefas são eficazes, caracterizando-se pela flexibilidade e polivalência, de acordo com as circunstâncias e as necessidades da comunidade escolar.

Em virtude da autoanálise efetuada, outro dos pontos fortes da escola neste eixo é o facto de existir diferenciação pedagógica. O CE, no geral, e o conselho de docentes, no particular, contribui para a planificação e implementação do processo de ensino/aprendizagem, adequando as práticas às necessidades diferenciadas de cada grupo/turma. As diferenças das crianças/alunos são, sempre, valorizadas. A escola tem uma oferta educativa abrangente, desde a creche, a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e a existência de vários apoios pedagógicos, de acordo com as necessidades das crianças/alunos. A instituição proporciona, deste modo, a cada aluno com dificuldades de aprendizagem um ensino diferenciado, assente em respostas diversificadas, para que todos consigam ter uma igualdade de oportunidades, promovendo assim, o sucesso escolar destes alunos.

Quanto ao eixo dos **Resultados**, um dos aspetos fortes a realçar está relacionado com o bom comportamento dos alunos. O cumprimento das regras estabelecidas, dentro e fora da sala de aula, foi promotor de comportamentos assertivos, fomentando um bom ambiente escolar. O ensino visa

estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos, mas também possui um outro aspeto preponderante na educação e inserção dos alunos na sociedade – cumprimento das regras e disciplina. De referir que não se registou, ao longo do ano letivo, nenhum processo disciplinar ou comportamento inadequado que fosse relevante de referir. Contudo, é notório que os alunos nas AEC’s revelam mais agitação e maior desobediência às regras.

No que concerne aos pontos fracos deste eixo, foram analisados alguns aspetos menos positivos, que dificultam a aprendizagem dos alunos. Considerando os dados de 2022/23 do OERAM relativamente às desigualdades socioeconómicas e os resultados escolares no 1.º ciclo, na nossa escola a percentagem de sucesso dos alunos do 1.º escalão da Ação Social Escolar é de 87%, enquanto nos outros escalões é de 100%. No eixo dos Recursos consideramos um constrangimento a elevada percentagem de pais com escolaridade até o 3.º ciclo. Atendendo a que existe um fraco acompanhamento familiar no processo de aprendizagem dos alunos, por parte de algumas famílias, não estará este facto intimamente ligado às habilitações e condições socioeconómicas das mesmas? Este facto só reforça a importância da escola no seu sucesso escolar.

Constatámos que as dificuldades na interpretação, na construção de textos e na dimensão compositiva da escrita requerem especial atenção. A falta de oportunidades, quer a nível social, quer a nível cultural, atesta que existe um número considerável de alunos que continua a apresentar lacunas nesta área. Por outro lado, a escola também deverá continuar a adaptar as suas estratégias a fim de as colmatar.

Tabela 16 - Identificação dos pontos fortes e pontos fracos

EIXO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
RECURSOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabilidade do corpo docente; ▪ Equipamentos multimédia – projetores, quadro interativo, computadores e surfaces; ▪ Diferentes nacionalidades; ▪ Formação continua; ▪ Estabilidade do corpo não docente; ▪ Envolvência na vida escolar; ▪ Prevalência de famílias tradicionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 48% dos alunos têm medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;

<p>PROCESSOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Trabalho cooperativo entre os docentes; ▪ Atividades com apoio de parcerias; ▪ Dinamização do CAA; ▪ Componente curricular no turno da manhã; ▪ Rentabilização dos recursos humanos para apoio direto aos alunos; ▪ AEC de Estudo, maioritariamente, antes do lanche da tarde; ▪ Existência e frequência de apoios; ▪ Práticas pedagógicas diversificadas; ▪ Trabalho desenvolvido pela EMAEI; ▪ Recurso às plataformas digitais; ▪ Utilização do <i>Teams</i> para partilha e trabalho em rede entre docentes; ▪ Comunicação externa; ▪ Ambiente existente entre a comunidade escolar; ▪ Desenvolvimento de projetos com diversas entidades; ▪ Gestão de recursos humanos e materiais; ▪ Auscultação dos diferentes intervenientes; ▪ Foco na melhoria da resposta educativa; ▪ Coerência entre os documentos orientadores. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades de aprendizagem das crianças/alunos; ▪ Falta de atenção/concentração das crianças/alunos nas atividades; ▪ Articulação na transição entre a creche, a educação pré-escolar e o 1.º ciclo; ▪ Projetos entre a escola e as famílias; ▪ Manutenção da horta.
<p>RESULTADOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Maioria dos alunos, por turma, com classificações qualitativas de Bom e Muito Bom; ▪ A maioria das crianças/alunos com medidas revelaram melhorias na sua aprendizagem; ▪ Gosto pela escola por parte das crianças e alunos; ▪ Cumprimento de regras pela maioria das crianças e alunos; ▪ Relações interpessoais; ▪ Práticas organizacionais; ▪ Educação de qualidade; ▪ Instalações e recursos; ▪ Serviço administrativo; ▪ Escola promotora de práticas ecológicas; ▪ Imagem da escola, enquanto instituição. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dificuldades na interpretação e na construção de textos; ▪ Fragilidades no cálculo mental e na resolução de situações problemáticas; ▪ Desobediência por parte de alguns alunos aos adultos, em sala de aula, principalmente, nas AEC's, e nos recreios.

5.2. Resultado da Avaliação do Projeto Educativo de Escola

Para que o diagnóstico da escola fique completo, e haja uma avaliação realista, procedemos à avaliação do PEE que agora termina. Ao longo do quadriénio existiu um grande esforço por parte das diversas estruturas educativas, no sentido de alcançar os objetivos e metas previstas, tendo a quase totalidade das mesmas sido atingidas. As atividades propostas foram realizadas e as crianças/alunos atingiram os objetivos pretendidos.

Tabela 17 - Resumo da Avaliação do PEE

OBJETIVO 1	Dinamizar ações de sensibilização para o PND que vão ao encontro das suas expectativas.
CONCLUSÃO	No que se refere à dinamização de ações de sensibilização para o PND foram realizadas várias ações, sendo que, no quadriénio, mais de 80% participou anualmente em pelo menos uma, e considera que estas foram ao encontro das suas expectativas, resultando numa melhoria para o seu desenvolvimento pessoal e para a sua prática profissional.
OBJETIVO 2	Recuperar o ensino básico recorrente.
CONCLUSÃO	O objetivo não foi atingido por falta de inscrições, apesar de todo o esforço e envolvimento por parte da escola, através da divulgação na comunidade envolvente.
OBJETIVO 3	Capacitar os docentes de competências digitais que se traduzam numa melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
CONCLUSÃO	O desenvolvimento destas competências contribuiu para o seu desenvolvimento profissional, visando a melhoria contínua da qualidade das aprendizagens e a inovação e desenvolvimento do sistema educativo. Ao longo do quadriénio a meta foi atingida, apesar de no último ano de vigência do PEE, a participação ter sido de 18%. Este será um aspeto passível de melhoria.
OBJETIVO 4	Promover a aquisição de competências de cada criança/aluno de forma a poder gerir positivamente as suas emoções relativamente a si e ao outro.
CONCLUSÃO	O objetivo foi superado. Desenvolver a sua capacidade de identificar, compreender e lidar com as suas emoções e com as dos outros, ajudou-os a aumentar os seus níveis de autoconfiança e gerar um maior equilíbrio emocional.
OBJETIVO 5	Envolver os pais e EE nas dinâmicas escolares.
CONCLUSÃO	Através de seu envolvimento ativo, os pais ofereceram apoio emocional e estabeleceram uma parceria sólida com a escola. A meta relativa aos contactos escola – família foi superada em todos os grupos e turmas, na participação nas ações de sensibilização e no <i>feedback</i> às publicações da escola. Essa colaboração contribuiu para o desenvolvimento integral das crianças/alunos, fortalecendo a sua autoestima, confiança e desempenho escolar.
OBJETIVO 6	Melhorar o aproveitamento escolar dos alunos.
CONCLUSÃO	<p>O CE concluiu que as crianças/alunos revelaram gosto pelas atividades dinamizadas, pela exploração de livros e jogos. Os alunos manifestaram gosto pela leitura e pela escrita criativa, contudo, ainda necessitam de contínuos estímulos na produção escrita, sendo a área do Português prioritária ao nível da intervenção.</p> <p>Na área da Matemática concluiu-se que existiram melhorias ao nível da interpretação e resolução de situações problemáticas, mas ainda são notórias algumas fragilidades na justificação e na comunicação de estratégias diversificadas, nomeadamente nos exercícios que exigem mais do que um passo e no cálculo mental.</p> <p>Na vertente da Formação Pessoal e Social, as crianças/alunos participaram, de forma ativa, nos projetos dinamizados pela escola. Mostraram-se recetivos às atividades desenvolvidas neste âmbito, participando nas mesmas com responsabilidade e motivação.</p>

O facto da missão do PEE estar centrada nas crianças e nos alunos, tendo como objetivo fulcral ajudá-los a crescer como cidadãos autónomos, dinâmicos, criativos, críticos, solidários, responsáveis e com uma maior autoestima, foi fundamental na aquisição destes resultados. Considerou-se, igualmente, importante o plano de acompanhamento pedagógico e o esforço da escola que procurou superar estas dificuldades com apoios e estratégias diversificadas. É imperativo ressaltar que os resultados da escola são muito mais do que o resultado das avaliações, porque a escola forma cidadãos.

5.3. Propostas

A equipa de autoavaliação apresentou ao PD e ao PND, na reunião de CE, do dia 16 de julho, do presente ano, os resultados obtidos ao longo do quadriénio, refletindo se os objetivos propostos foram cumpridos, bem como o seu impacto, no desenvolvimento das crianças, no aproveitamento dos alunos e no desempenho da escola. A partir da informação que consta deste relatório, após a análise dos pontos fortes e pontos fracos, apresentados na tabela n.º 16, da página 37, e depois de auscultar todos os presentes na reunião foram priorizadas as seguintes áreas para o próximo PEE.

Tabela 18 - Áreas prioritárias e sugestões de melhoria

EIXOS	DIMENSÕES	ÁREAS PRIORITÁRIAS	SUGESTÕES DE MELHORIA
PROCESSOS	Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Falta de atenção/concentração das crianças/alunos nas atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações de sensibilização para as crianças/alunos; Atividades de relaxamento; Clubes/projetos associados à temática.
	Cultura organizacional	<ul style="list-style-type: none"> Articulação na transição entre a creche, a educação pré-escolar e o 1.º ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> Ação de sensibilização no início do ano letivo entre PD: acerto de estratégias facilitadoras da transição; Ação de sensibilização no início do ano letivo para EE sobre os pré-requisitos da transição (maturidade); Reuniões de reflexão entre docentes; Visitas à sala do 1.º ciclo; Partilha de projetos entre valências/ciclo.
	Cultura relacional	<ul style="list-style-type: none"> Projetos entre a escola e as famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> Dinamizar, trimestralmente, atividades com as famílias.

Em jeito de conclusão e após a construção deste RAA, reformularemos as nossas linhas estratégicas no novo PEE para o quadriénio 2024-2028.

6. BIBLIOGRAFIA

- × Legislação de Enquadramento (Portaria n.º 245/2014, de 23 de dezembro);
- × DRAE <https://www.madeira.gov.pt/drig>;
- × Guião de procedimentos – autoavaliação de escolas da DSDO;
- × www.madeira.gov.pt/draescolar/Estrutura/OERAM .

7. ANEXOS

Anexo 1 – Referencial comum de avaliação de escolas

REFERENCIAL PARA RECOLHA DE INFORMAÇÃO NO EIXO DOS RECURSOS		
Dimensão	Componentes	Possíveis referentes
Crianças/Alunos	Dimensão e distribuição	<ul style="list-style-type: none"> · Crianças/Alunos matriculadas e em frequência; · Distribuição por valência/ano de escolaridade e curso frequentado; · Especificidades (ex.: antecipação da matrícula, adiamento...)
	Características Sociodemográficas e económicas	<ul style="list-style-type: none"> · Idade; · Género; · Freguesia de residência; · Nacionalidade/naturalidade; · Crianças/Alunos com NEE; · Escalão ASE.
Pais/Encarregados De Educação	Características dos agregados familiares	<ul style="list-style-type: none"> · Tipo de famílias; · Grau de parentesco; · Número de descendentes em idade escolar; · Dimensão dos agregados familiares.
	Características socioeconómicas	<ul style="list-style-type: none"> · Nacionalidade; · Níveis de escolaridade; · Situação profissional; · Grupos profissionais.
Docentes	Dimensão e distribuição do corpo docente	<ul style="list-style-type: none"> · Docentes por grupo disciplinar, por valência, por níveis e graus de educação/ensino e por regime de ensino (diurno/noturno); · Componente letiva.
	Características sociodemográficas	<ul style="list-style-type: none"> · Idade; · Género.
	Formação	<ul style="list-style-type: none"> · Formação inicial; · Outras habilitações; · Formação contínua.
	Situação profissional	<ul style="list-style-type: none"> · Tipo de vínculo (QE,QZ,QV,C); · N.º de anos de serviço docente; · N.º de anos no estabelecimento; · Classificação de desempenho.
Não Docentes	Dimensão e distribuição	<ul style="list-style-type: none"> · Trabalhadores por tipo de carreira.
	Características sociodemográficas	<ul style="list-style-type: none"> · Idade; · Género.
	Formação	<ul style="list-style-type: none"> · Habilitações; · Área de formação; · Formação profissional.
	Experiencia	<ul style="list-style-type: none"> · Tipo de vínculo; · N.º de anos de serviço; · N.º de anos no estabelecimento; · Classificação de desempenho.
Infraestruturas	Instalações, equipamento e material	<ul style="list-style-type: none"> · Instalações, equipamento e material existente; · Qualidade de instalações, equipamento e material.

REFERENCIAL PARA RECOLHA DE INFORMAÇÃO NO EIXO DOS PROCESSOS		
Dimensão	Componentes	Possíveis referentes
Serviço Educativo	Oferta educativa/formativa	<ul style="list-style-type: none"> · Diversidade e adequação da oferta educativa/ formativa (Tipologia de cursos e regimes de ensino por ano/ciclo, ex: ensino recorrente); · Diversidade e adequação dos projetos pedagógicos/planos curriculares; · Existência e frequência de atividades de apoio à família/enriquecimento do currículo/OTL.
	Outros serviços (Serviço de Psicologia, Serviço Social, Bibliotecas...)	<ul style="list-style-type: none"> · Diversidade e adequação de serviços para as crianças/ alunos / comunidade envolvente.
Aprendizagem	Medidas de promoção do sucesso educativo/escolar	<ul style="list-style-type: none"> · Existência e frequência de apoios; · Existência de prémios e distinções.
	Monitorização e avaliação das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> · Existência e eficácia de mecanismos de identificação de situações de risco de insucesso e abandono; · Diversificação das formas de avaliação; · Envolvimento das crianças/alunos na análise do seu progresso e no estabelecimento de metas.
Educação/Ensino	Práticas pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> · Gestão articulada e contextualizada das orientações curriculares/ currículo; · Existência de práticas experimentais/metodologias ativas no processo educativo/ ensino; · Adequação das atividades educativas às capacidades e ritmos das crianças/alunos; · Critério de adoção e práticas de utilização do manual escolar/material escolar.
	Monitorização e avaliação da educação/ensino	<ul style="list-style-type: none"> · Monitorização do desenvolvimento das orientações curriculares/ currículo; · Articulação entre educação/ensino e avaliação; · Monitorização e avaliação das aprendizagens e resultados de forma a adequar estratégias; · Existência de mecanismos de aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação; · Existência de mecanismos de aferição da adequação das estratégias e práticas pedagógicas.
Cultura Organizacional	Trabalho em equipa	<ul style="list-style-type: none"> · Trabalho cooperativo entre docentes; · Trabalho interdisciplinar entre docentes; · Cooperação entre docentes de diferentes níveis de educação/ensino.
	Comunicação interna	<ul style="list-style-type: none"> · Existência e conhecimento de circuitos de informação interna; · Existência e eficácia de canais de comunicação interna.
	Participação na tomada de decisão	<ul style="list-style-type: none"> · Participação das crianças/alunos na tomada de decisão; · Contributos dos pais e EE /Liga de Pais/Associação de Pais na tomada de decisão; · Participação dos docentes na tomada de decisão; · Participação do PND na tomada de decisão; · Contributos dos representantes da comunidade na tomada de decisão.
Cultura Relacional	Relação estabelecimento – pais/ EE	<ul style="list-style-type: none"> · Existência e adequação dos contactos pais/ EE e estabelecimento; · Envolvimento dos pais/ EE em atividades promovidas pelo estabelecimento; · Projetos conjuntos entre pais/ EE e estabelecimento para melhoria do mesmo e das aprendizagens.
	Parcerias e recursos da comunidade envolvente	<ul style="list-style-type: none"> · Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras para melhoria do estabelecimento / aprendizagens; · Mobilização de recursos da comunidade educativa.

Liderança	Visão estratégica e planeamento	<ul style="list-style-type: none"> · Existência e adequação de uma orientação estratégica para a organização (missão, visão, valores); · Existência e adequação de um planeamento da organização; · Modo de implementação e monitorização do planeamento da organização.
	Gestão de recursos humanos e materiais	<p>Existência e adequação dos critérios de organização e afetação dos recursos (constituição de grupos/turmas, elaboração de horários, distribuição de serviço...);</p> <ul style="list-style-type: none"> · Promoção, adequação e monitorização do desenvolvimento profissional; · Existência e adequação de avaliação de desempenho; · Existência de mecanismos de manutenção de equipamentos e instalações; · Existência de mecanismos de monitorização da utilização dos recursos materiais.
	Motivação dos profissionais	<ul style="list-style-type: none"> · Existência e valorização das lideranças intermédias; · Gestão eficiente e eficaz dos conflitos; · Existência e adequação de mecanismos de motivação dos profissionais (docentes, não docentes).
	Autoavaliação, responsabilização e melhoria	<ul style="list-style-type: none"> · Existência de práticas sustentadas de autoavaliação e desenvolvimento de planos de melhoria; · Coerência entre autoavaliação e ação para melhoria; · Envolvimento e participação dos vários atores na autoavaliação e no desenvolvimento de planos de melhoria; · Responsabilização dos vários atores pelos objetivos e resultados alcançados; · Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e práticas.
Projeto Educativo e Identidade	Identidade e sentido de pertença com o estabelecimento	<ul style="list-style-type: none"> · Participação dos vários atores na elaboração dos documentos estruturantes do estabelecimento; · Identificação dos vários atores com a missão e identidade do estabelecimento.
	Coerência entre a realidade do estabelecimento e o que está proposto no PE	<ul style="list-style-type: none"> · Coerência entre os valores expressos no Projeto Educativo e o desempenho dos atores; · Coerência entre as atividades desenvolvidas e os objetivos do Projeto Educativo; · Articulação do Projeto Educativo com outros documentos orientadores do estabelecimento.

REFERENCIAL PARA RECOLHA E TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO NO EIXO DOS RESULTADOS

Dimensão	Componentes	Possíveis referentes
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	Avaliação do desenvolvimento/ aprendizagens da criança	<ul style="list-style-type: none"> · Resultados da avaliação periódica das crianças nas diferentes áreas de conteúdo.
	Classificações Internas	<ul style="list-style-type: none"> · Classificações internas por ano, ciclo e áreas disciplinares; · Dispersão das classificações internas por ano, ciclo e áreas disciplinares.
	Classificações Externas	<ul style="list-style-type: none"> · Classificações externas por ciclo e áreas disciplinares; · Dispersão das classificações externas por ano, ciclo e áreas disciplinares.
	Comparação entre Classificações Internas e Externas	<ul style="list-style-type: none"> · Desvio entre Classificação interna e externa por ciclo e áreas disciplinares.

(IN)SUCESSO	(In)sucesso interno	<ul style="list-style-type: none"> · Taxas de transição/conclusão por ano e ciclo; · Crianças que não transitam de grupo/sala (Ex. crianças que não reuniram as competências necessárias para ingresso no 1º.ciclo,...) · Alunos retidos por turma, ano, ciclo.
	ABANDONO	<ul style="list-style-type: none"> · Crianças/Alunos com absentismo por ano/ ciclo. (alunos que excedem metade do limite legal de faltas)
ABANDONO	Risco de abandono	· Crianças/Alunos com absentismo por ano/ ciclo. (alunos que excedem metade do limite legal de faltas)
	Abandono e desistência	· Crianças/Alunos em situação de abandono (dentro da escolaridade obrigatória).
AMBIENTE ESCOLAR	Cumprimento de regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> · Ocorrências e participações; · Processos disciplinares; · Avaliação do comportamento das crianças/alunos em sala de aula; · Pontualidade/ Assiduidade (atrasos, faltas); · Cumprimento de tarefas por parte das crianças/alunos (trabalhos para casa, trabalhos de grupo, relatórios...).
	Relações entre atores	<ul style="list-style-type: none"> · Formas de solidariedade/ apoio entre crianças/alunos; · Relações PD/ crianças/alunos; · Relações PND/ crianças/alunos; · Relações estabelecimento/ pais e EE; · Relações PD/ PND/estabelecimento/comunidade educativa.
GRAU DE SATISFAÇÃO	.. sobre a prestação e funcionamento dos serviços	<ul style="list-style-type: none"> · Grau de satisfação dos vários elementos da comunidade educativa (crianças, alunos, docentes, não docentes, EE).
	...sobre a qualidade do processo de educação/ensino/ aprendizagem	
	... sobre a segurança e ambiente escolar	
RECONHECIMENTO SOCIAL	Atratividade	· Procura do estabelecimento (Fluxos de crianças/alunos: novas matrículas, fora da área de residência, etc.).
	Imagem pública	<ul style="list-style-type: none"> · Divulgação, por parte do estabelecimento, das atividades por ele promovidas e da concretização dos seus objetivos; · Imagem do estabelecimento segundo elementos da comunidade local; · Imagem veiculada pela comunicação social.
	Impacto na comunidade	<ul style="list-style-type: none"> · Participação do estabelecimento em projetos solidários; · Contributo do estabelecimento para o desenvolvimento da comunidade local.

Anexo 2 – Inquéritos aplicados

INQUÉRITOS APLICADOS NO ANO LETIVO 2021/22	
Hiperligações dos resultados dos inquéritos	
INQUÉRITO – ALUNOS:	
	https://i3d.me/tHDYng
INQUÉRITO - PESSOAL DOCENTE:	
	https://i3d.me/52CG_g
INQUÉRITO - PESSOAL NÃO DOCENTE:	
	https://i3d.me/BBn4Ew
INQUÉRITO - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO:	
	https://i3d.me/lXpSCg

INQUÉRITOS APLICADOS NO ANO LETIVO 2023/24	
Hiperligações dos resultados dos inquéritos	
INQUÉRITO – ALUNOS:	
	https://cutt.ly/Ow8vdW8G
INQUÉRITO - PESSOAL DOCENTE:	
	https://cutt.ly/Xw8vdCPG
INQUÉRITO - PESSOAL NÃO DOCENTE:	
	https://cutt.ly/Lw8vd9vF
INQUÉRITO - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO:	
	https://cutt.ly/3w8KXPZ

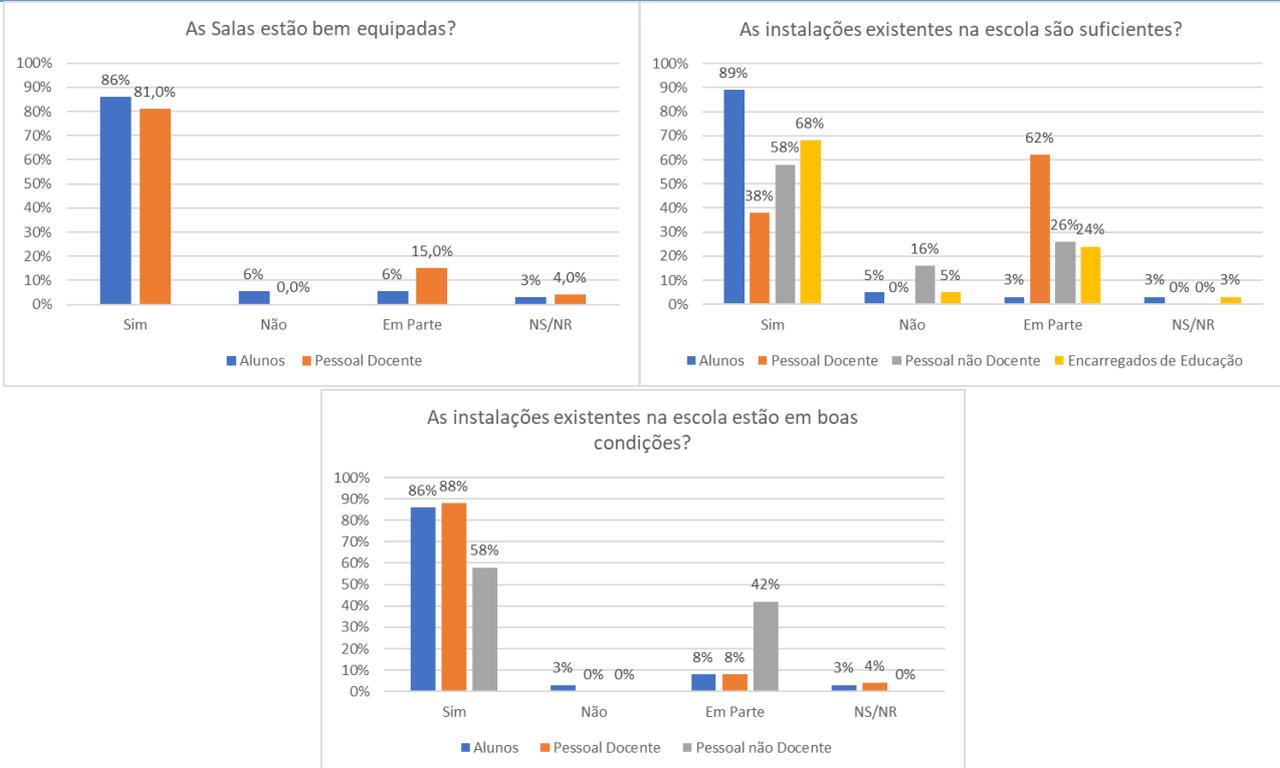
Anexo 3 – Instalações existentes

INSTALAÇÕES EXISTENTES	N.º
Salas de aula curricular	2
Salas da pré-escolar	3
Salas de creche	2
Sala de TIC	1
Sala de Expressão Plástica	1
Sala de professores	1
Sala de apoio às educadoras	1
Sala de ensino especializado	1
Sala de apoio	1
Biblioteca / Expressão Artística	1
Gabinete da direção	1
Secretaria	1
Sala de arquivo	1
Arrecadações	3
Casas de banho dos alunos 1.º ciclo	2
Casas de banho das crianças da pré-escolar	1
Casas de banho dos professores	3
Casa de banho do PND e vestiário	1
Cantina	1
Cozinha	1
Lavandaria	1
Campo desportivo	1
Pátio do 1.º ciclo	1
Pátio da pré-escolar	1

Anexo 4 – Gráficos

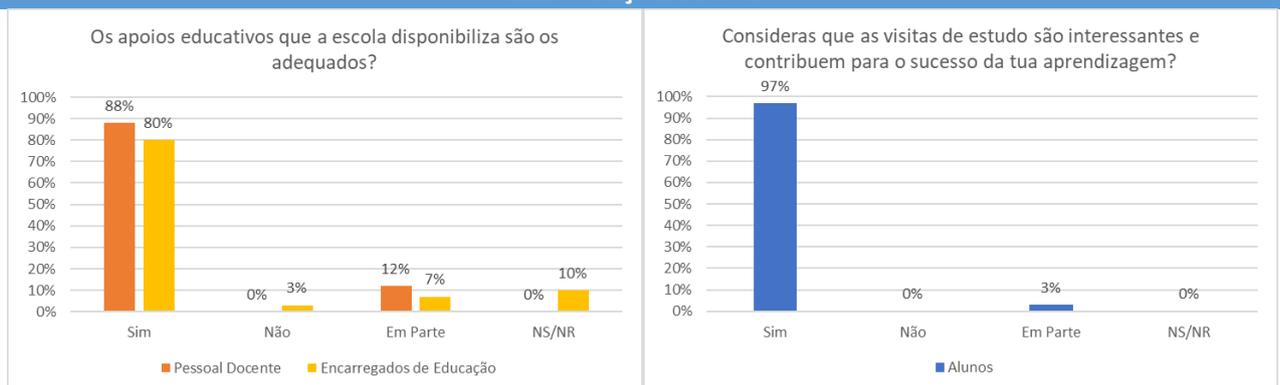
1. RECURSOS

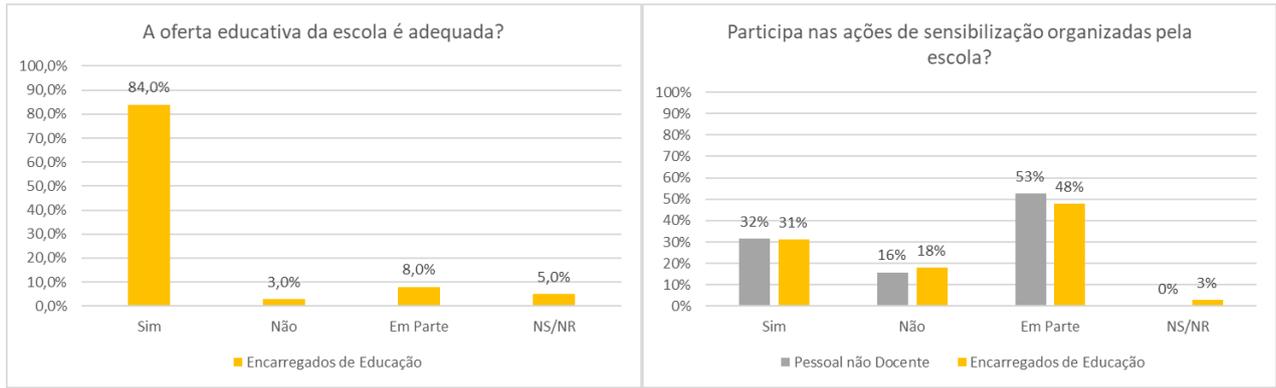
1.1. Infraestruturas



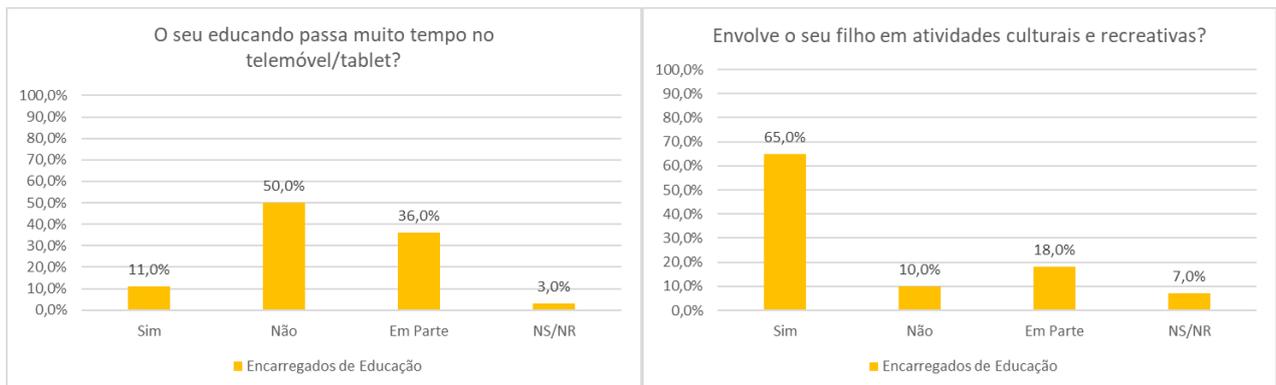
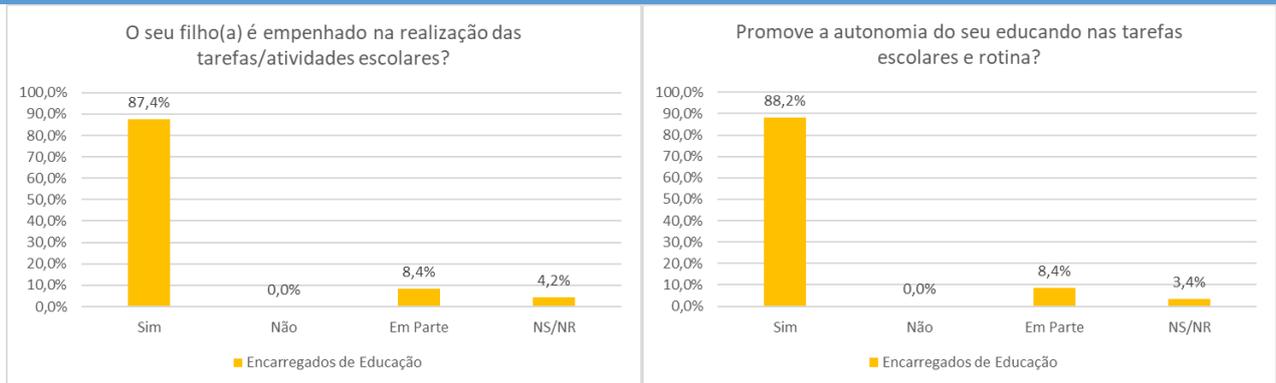
2. PROCESSOS

2.1. Serviço Educativo

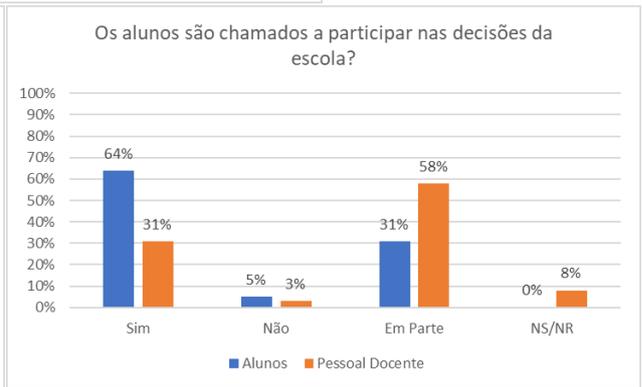
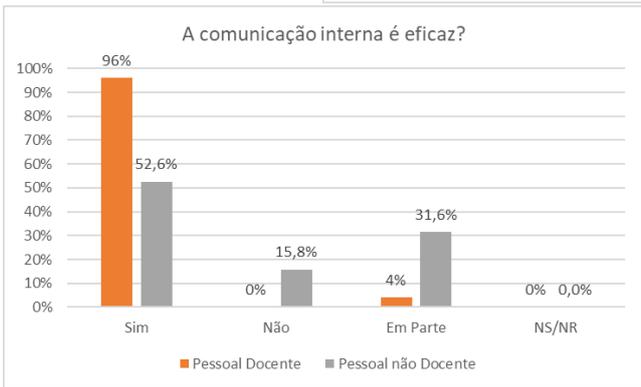
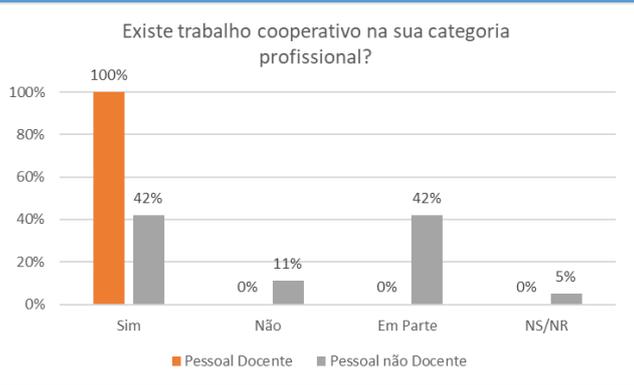




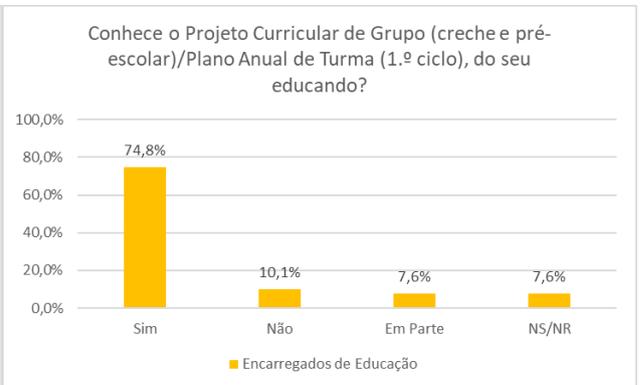
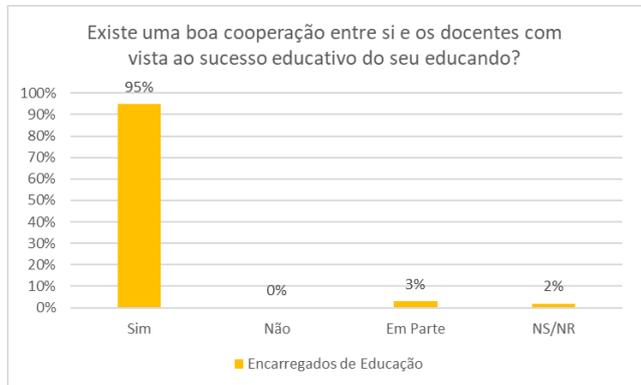
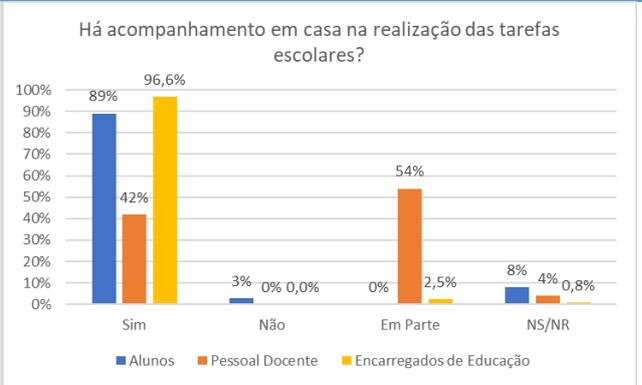
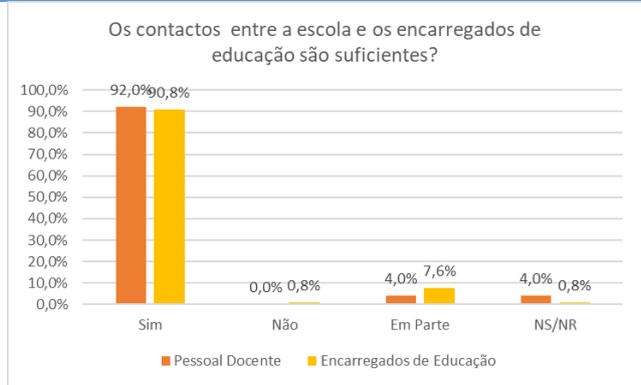
2.2. Aprendizagem

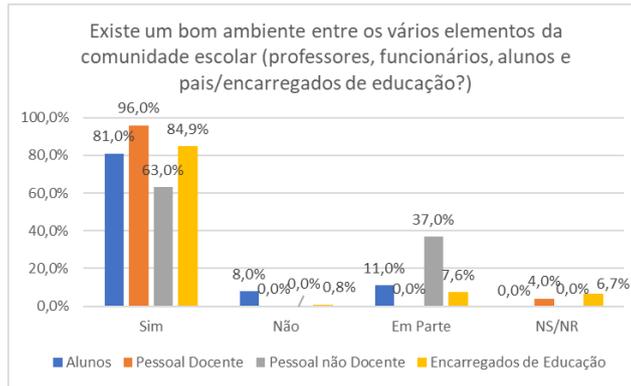


2.3. Cultura Organizacional

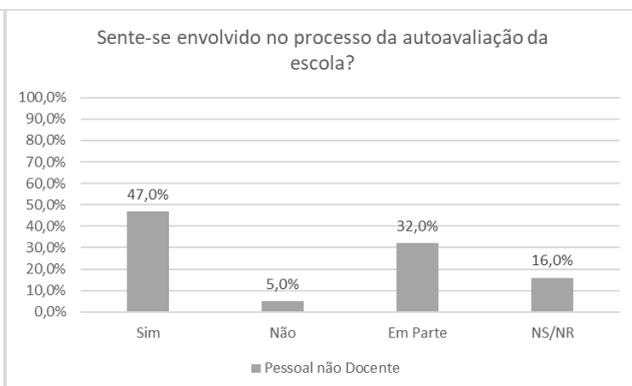
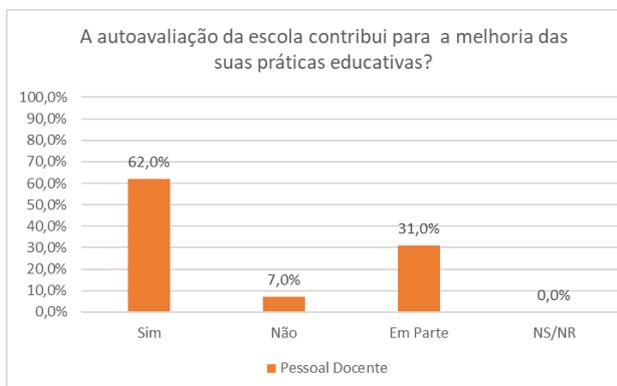
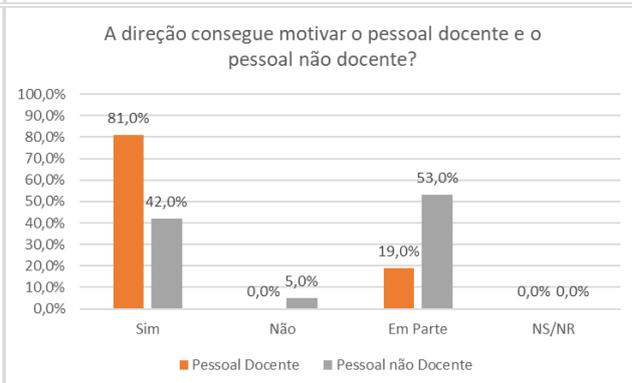
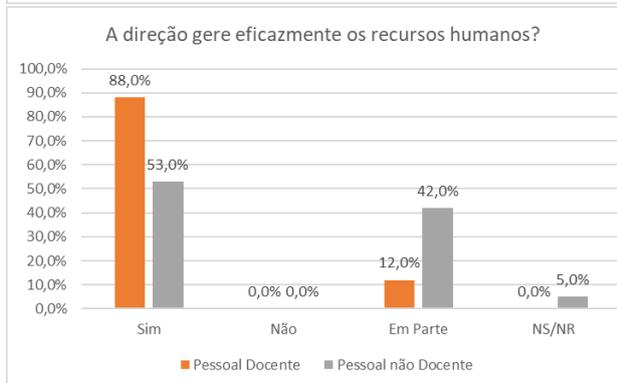
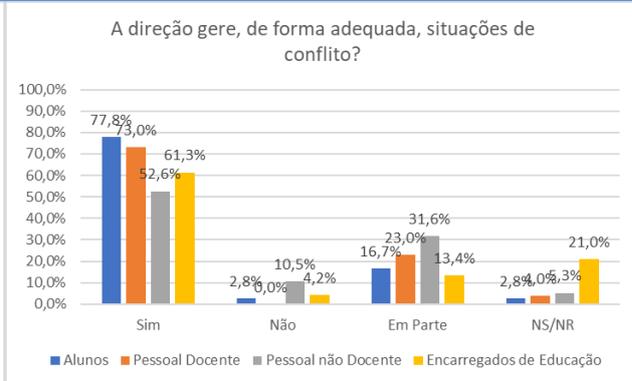
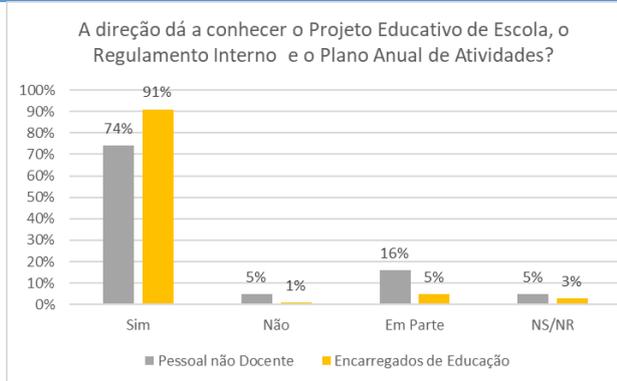


2.4. Cultura Relacional

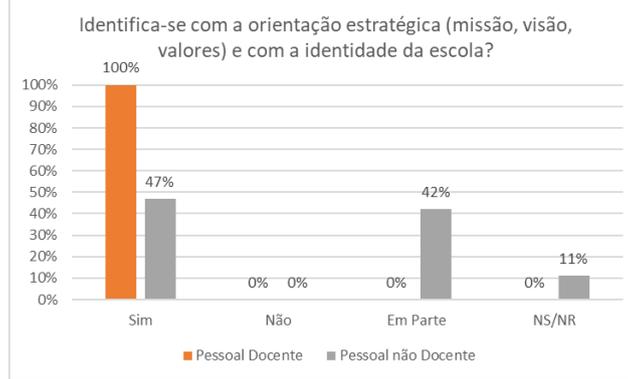




2.5. Liderança

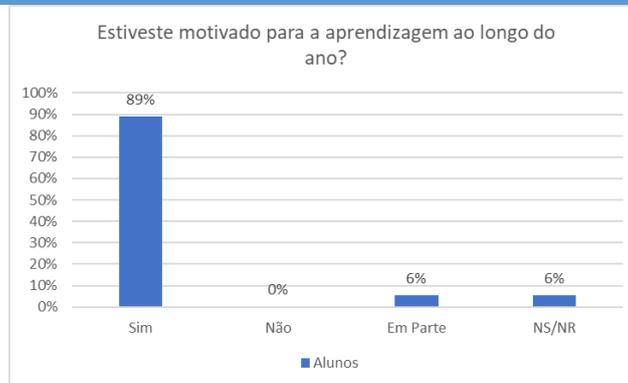


2.6. Projeto Educativo e Identidade

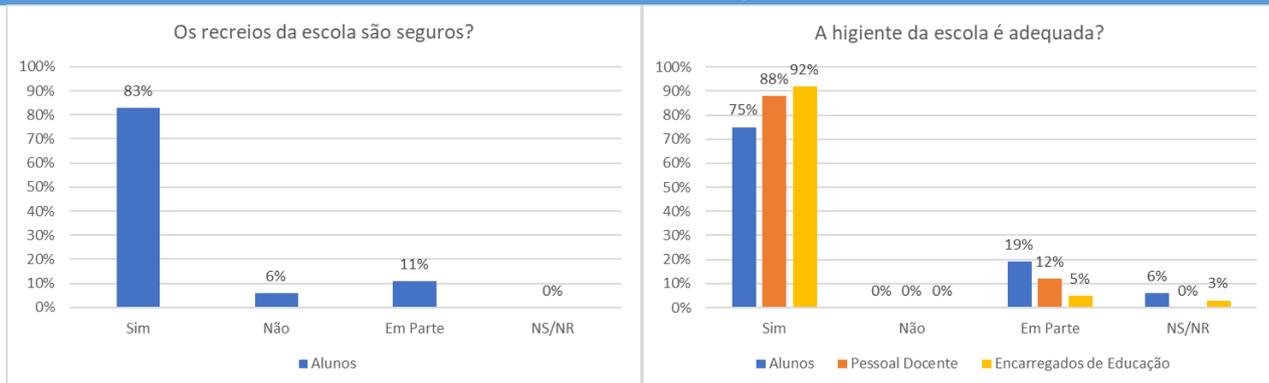


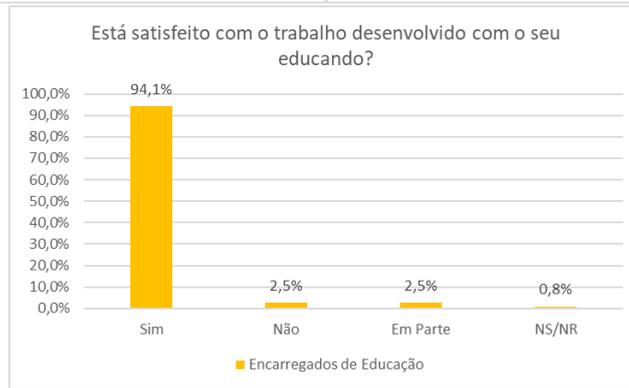
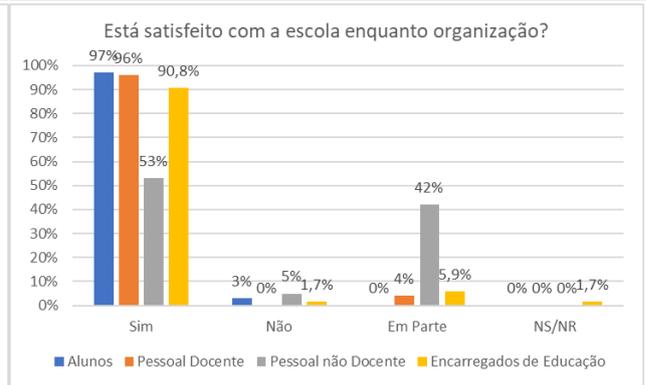
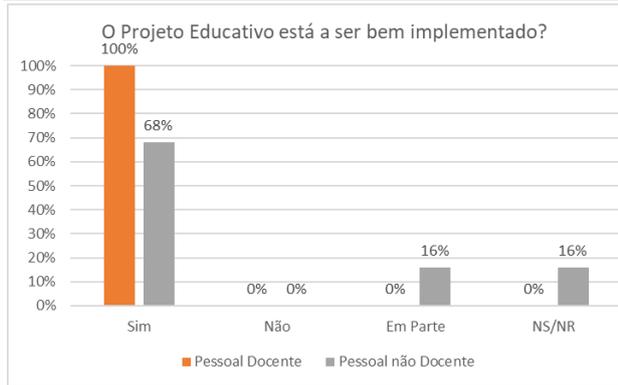
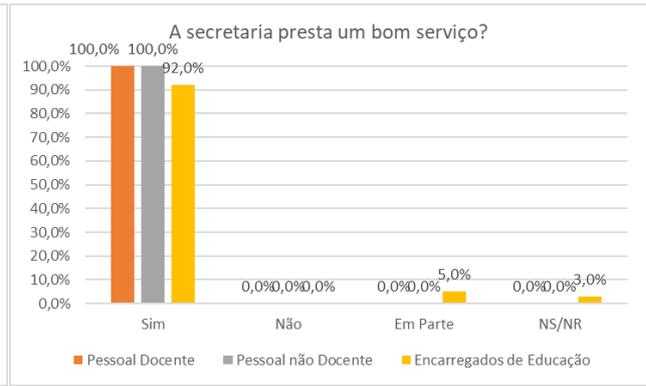
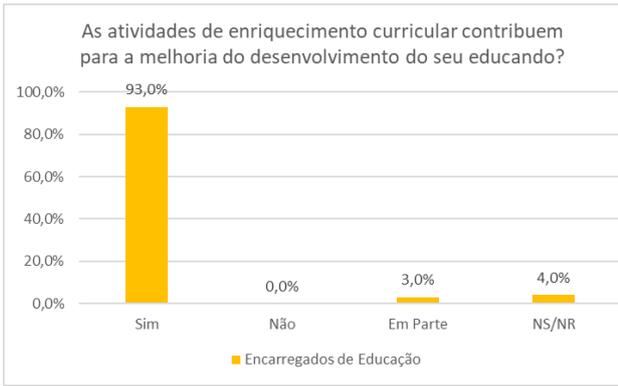
3. RESULTADOS

3.1. Ambiente Escolar

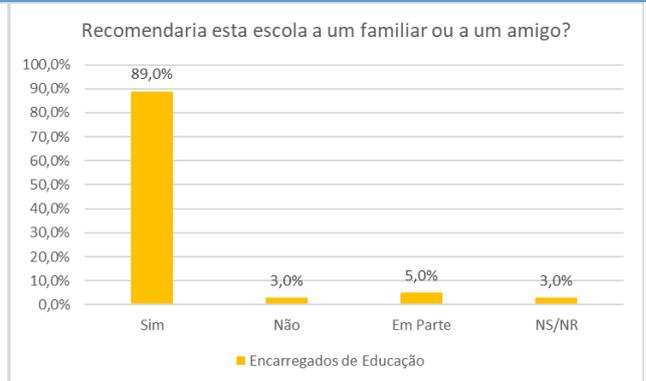
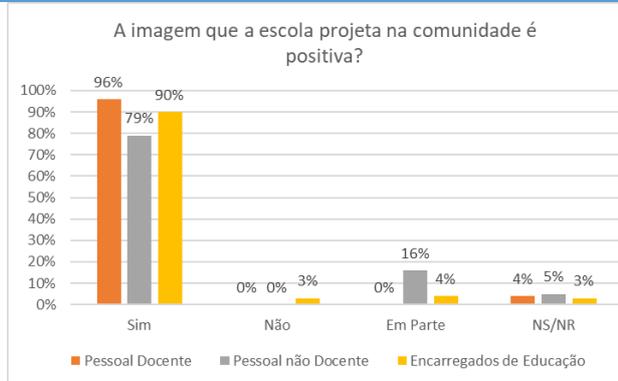


3.2. Grau de Satisfação





3.3. Reconhecimento Social



Anexo 5 - Áreas de conteúdo da creche e da educação pré-escolar

ÁREAS DE CONTEÚDO	DOMÍNIOS	SUBDOMÍNIOS
Área de formação pessoal e social		
Área de expressão e comunicação	Educação física	
	Educação artística	Artes visuais Jogo dramático/teatro Música Dança
	Linguagem oral e abordagem à escrita	
	Matemática	
Área do conhecimento do mundo		

Anexo 6 – Áreas curriculares do 1.º ciclo

COMPONENTES DO CURRÍCULO			CARGA HORÁRIA SEMANAL	
			1.º e 2.º anos	3.º e 4.º anos
Português	Cidadania e Desenvolvimento (b)	TIC (b)	7h	7h
Matemática			7h	7h
Estudo do Meio			3h	3h
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática /Teatro, Dança e Música)			4h	4h
Educação Física			1h	1h
Apoio ao Estudo a)			2h	1h
Oferta Complementar – Inglês			1h	--
Inglês			---	2h
Total: 25 horas (inclui as 2h30 do recreio)				

- a) O Apoio ao Estudo constitui um suporte às aprendizagens, assente numa metodologia de integração de várias componentes do currículo, privilegiando a pesquisa, o tratamento e a seleção de informação.
- b) Áreas de integração curricular transversal, potenciadas pela dimensão globalizante do ensino neste ciclo.

Anexo 7 – Atividades de enriquecimento do currículo/ocupação de tempos livres do 1.º ciclo

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL								
	Creche B	Pré A	Pré B	Pré C	1.º A	1.º B	2.º ano	3.º ano	4.º ano
Educação Física	-----	1h	1h	1h	1h	1h	1h	2h	2h
Expressão Artística	30m	45m	45m	1h	1h	1h	1h	2h	2h
Biblioteca	-----	30m	30m	30m	1h	1h	1h	1h	1h
Estudo	-----	-----	-----	-----	4h	4h	3h	4h	4h
TIC	-----	-----	-----	-----	1h	1h	1h	2h	2h
Ciências da Computação	-----	-----	-----	-----	1h	1h	1h	1h	1h
Inglês	-----	30m	30m	30m	1h	1h	1h	1h	1h
Expressão Plástica	-----	-----	-----	-----	2h	2h	2h	1h	1h
Projetos/Clubes da escola	-----	-----	-----	-----	3h	3h	4h	1h	1h
Total das AEC's (incluindo as 2h30 do recreio)	30m	2h30	2h45	2h45	17h30	17h30	17h30	17h30	17h30
OTL	-----	-----	-----	-----	2h30				